

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCIANA MARTINS DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)**

**RIO VERDE, GO
2018**

LUCIANA MARTINS DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2018

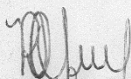
LUCIANA MARTINS DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
(UNIRV)**

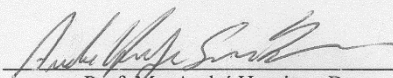
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 30 de novembro de 2018

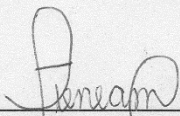
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. André Henrique Barros
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado sabedoria, força e coragem, me guiando no percurso dessa trajetória acadêmica, que não foi fácil.

Agradeço aos meus pais Arlindo Martins de Jesus e Lucineide da Silva, e minha irmã Meirielle Martins da Silva, que sempre me deram apoio nos momentos de dificuldades, e sempre contribuíram para minha formação, a minha filha amada Lavínia Vitoria Martins Nunes que é minha fonte de inspiração para a finalização desse sonho, e meu esposo Jair Rodrigo Nunes da Silva pela compreensão em meus momentos de ausência.

Quero também deixar meus agradecimentos a todos meus colegas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, do qual fiz grandes amizades que levarei para toda vida, em especial a minha turma de conclusão Tatiane, Vanessa, Lívia, Larissa, Thaís, Franciene e Luciene. E, principalmente, aos professores do curso de Ciências Contábeis que contribuíram com minha formação, os quais transmitiram, da melhor forma possível, ensinamentos para que eu possa me tornar uma profissional de qualidade.

Em especial quero agradecer ao meu orientador Rafael Crisóstomo Alves, que teve grande participação nesses períodos turbulentos, durante a realização da pesquisa, assim obrigada professor, pelas sugestões, os ensinamentos e paciência. Quero aqui dizer que você é um ótimo professor, parabéns por ser esse profissional de excelência.

RESUMO

O Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 146, de 03 de abril de 2002, descreve o perfil desejado aos egressos do curso de Ciências Contábeis, o qual deve apresentar responsabilidade social, com desempenho técnico e instrumental adequado, e com habilidades e competências. A pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de analisar o perfil pessoal, profissional e acadêmico dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRv). O estudo classificou-se como bibliográfico seguido de um levantamento *survey*, pois teve como fonte material já elaborado para seu desenvolvimento e a aplicação de questionário online, a forma de abordagem fora quali-quantitativa e indutiva, pois consistiu em descobrir a relação existente entre os participantes após a conclusão da graduação do curso de Ciências Contábeis e sua vida profissional, partindo do particular para uma conclusão geral. Utilizou-se de um questionário online como instrumento para coletar os dados da pesquisa. Com base nos resultados obtidos, observa-se, que o Perfil Pessoal com maior participação na pesquisa foi predominante do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 30 anos, formados no 2º semestre de 2014, sem a continuidade dos estudos, por meio de algum curso *Latu Sensu e/ou Scricito Sensu*. Já o Perfil Profissional em destaque foi daqueles que trabalham em empresas privadas como funcionários, dentre os principais ramos de atividades, atuam no setor prestação de serviços contábeis, e a área funcional predominante fora a Contabilidade Societária, sendo que o cargo atuante foi o de auxiliar e de autônomos, em sua maioria. Por fim, no que tange a formação recebida na trajetória universitária e sua participação no mercado de trabalho, o Perfil Acadêmico encontrado foi de um egresso que sentiu-se competente após a formação, e destacam que o curso aprimorou os conhecimentos e melhorou o desempenho profissional, assim sendo a graduação contribuiu com profissão atual.

Palavras-Chave: Egresso. Ciências Contábeis. Perfil.

ABSTRACT

The *Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES)*, n. 146, of April 3, 2002, describes the profile desired for graduates of the Accounting Sciences course, which must present social responsibility, with technical and instrumental, performances and with skills and competences. The research was developed with the purpose of analyzing the personal, professional and academic profile of graduates of the Accounting Sciences course of the Universidade de Rio Verde (UniRv). The study was classified as a bibliography study, followed by a survey, since it had a material source already elaborated for its development and the application of online questionnaire, the form of approach was qualitative-quantitative and inductive, since it consisted in discovering the existing relationship between the participants after completing the undergraduate course in Accounting Sciences and their professional life, starting from the particular to a general conclusion. An online questionnaire was used as an instrument to collect the research data. Based on the results obtained, it can be observed that the Personal Profile with the greatest participation in the research was predominantly female, with ages ranging from 20 to 30 years, formed in the second semester of 2014, without the continuity of the studies, through some *Latu Sensu* and / or *Scricto Sensu* courses. On the other hand, the Professional Profile in particular was of those who work in private companies as employees, among the main branches of activities, work in the sector providing accounting services, and the predominant functional area was the Corporate Accounting, and the position was auxiliary and autonomous, for the most part. Finally, regarding the training received in the university trajectory and its participation in the labor market, the Academic Profile found was of a egress who felt competent after the formation, and emphasize that the course improved the knowledge and improved the professional performance, thus the graduation contributed with the current profession.

Key words: Egress. Accounting Sciences. Profile.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – População da pesquisa	20
TABELA 2 – Motivos que impossibilitaram continuidade e/ou atuação na área contábil	32
TABELA 3 – Contribuição da graduação para com a vida profissional	41
TABELA 4 – Três disciplinas MAIS importantes na prática profissional	42
TABELA 5 – Três disciplinas MENOS importantes na prática profissional	43

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Sexo dos respondentes	24
GRÁFICO 2 – Faixa Etária	25
GRÁFICO 3 – Identificação do ano e semestre de formação	26
GRÁFICO 4 – Especialização.....	26
GRÁFICO 5 – Tipo de Especialização.....	27
GRÁFICO 6 – Nível de Satisfação Profissional	28
GRÁFICO 7 – Renda Mensal.....	29
GRÁFICO 8 – Registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).....	30
GRÁFICO 9 – Trabalha na área da Contabilidade atualmente	31
GRÁFICO 10 – Trabalhou na área contábil em algum momento.....	32
GRÁFICO 11 - Época em que começou a trabalhar na área contábil	34
GRÁFICO 12 – Tempo para início do primeiro emprego na área de Contabilidade	34
GRÁFICO 13 – Nível de dificuldade para ingressar no mercado de trabalho	35
GRÁFICO 14 – Grau de dificuldade no início da carreira contábil	36
GRÁFICO 15 – Forma de atuação profissional	37
GRÁFICO 16 – Setor de Atividade.....	37
GRÁFICO 17 – Área Funcional.....	38
GRÁFICO 18 – Cargo Ocupado	39
GRÁFICO 19 – Competência Técnica.....	40
GRÁFICO 20 – Formação acadêmica e Mercado de trabalho	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL.....	11
2.2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O ESTUDANTE.....	14
2.3 PROFISSÃO CONTÁBIL E SUAS PRERROGATIVAS	16
2.4 PERFIL DO EGRESSO	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DA PESQUISA.....	20
4 ASPECTOS ÉTICOS	22
4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS.....	22
4.2 ANÁLISE BREVE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS	22
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	23
4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES	23
4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES	23
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	24
5.1 PERFIL PESSOAL	24
5.2 PERFIL PROFISSIONAL	27
5.2.1 Perfil profissional: não atuante na área contábil.....	31
5.2.2 Perfil profissional: atuante na área contábil	33
5.3 PERFIL ACADÊMICO	39
5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as primeiras evidências do ensino em Contabilidade, ocorreram com as aulas de comércio na corte, em 1809. No entanto, somente nos anos de 1920 a 1940 é que surge a primeira profissão na área contábil, a qual era nomeada como “guarda-livros”, que tinha como função fazer as escriturações, elaborar contratos e distratos, preencher cheques, efetuar pagamentos e recebimentos, ou seja, realizava a contabilidade da firma, como era conhecida a empresa naqueles anos (AMORIM, 1999).

Todavia, o curso de Contabilidade, no País, teve marco inicial somente com a criação da Escola de Comércio Álvares Penteado, no estado de São Paulo, em 1902; e em 1946 nascia a primeira Faculdade de Ciências Contábeis, Economia e Administração (FCEA), na Universidade de São Paulo (USP) (MARION, 2015).

Após décadas, com o Brasil sofrendo grandes alterações e avanços no que tange ao Ensino Superior em Contabilidade, no ano de 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulga a Resolução nº 6, que determina as exigências para os cursos superiores nessa área. Em seu art. 3º, o CNE aponta que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve oferecer condições que possibilitem a formação profissional do contabilista, com pleno domínio das funções de seu ofício, promovendo capacitação para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional, nos diferentes modelos de organização.

Além disso, o Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 146, de 03 de abril de 2002, descreve o perfil desejado aos egressos do curso de Ciências Contábeis, o qual deve apresentar responsabilidade social, com desempenho técnico e instrumental adequado, e com habilidades e competências inter e multidisciplinares. Para tanto, a grade curricular do curso e a qualificação dos docentes da instituição de ensino, são elementos indispensáveis, e complementares, para a formação de profissionais que atuarão no mercado de trabalho.

Diante do exposto, a problemática a ser respondida no estudo foi: “Qual o Perfil Profissional, Pessoal e Acadêmico dos Egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV)?”. Assim para responder ao problema de pesquisa apresentado, o estudo teve como objetivo geral analisar o pessoal, profissional e acadêmico, dos concludentes, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV).

Com o propósito de atender ao objetivo geral mencionado, adotou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar, historicamente, o surgimento do ensino superior de Contabilidade no Brasil;
- b) Discorrer sobre o curso de Ciências Contábeis e o estudante;
- c) Abordar sobre as prerrogativas da profissão contábil;
- d) Traçar o perfil do egresso, com base na amostra selecionada.

Isto posto, o estudo justificou-se, pois segundo Pugues (2008) a relação do que é ministrado no decorrer do curso, a composição da grade curricular e suas ementas, assim como, a formação do corpo docente, refletem consideravelmente no perfil dos egressos do curso. Nesta ótica, o Portal do curso de Ciências Contábeis, no sítio da Universidade de Rio Verde, aponta que o objetivo da graduação é gerar profissionais éticos, competentes, preparados para o mercado de trabalho, disponibilizando ao acadêmico uma grade curricular atualizada com as necessidades do mercado, e equipe de professores capacitada, formada por mestres e doutores.

Dessa forma, a pesquisa contribui com a Faculdade de Ciências Contábeis, apresentando como seus egressos estão no mercado de trabalho, após a conclusão da graduação. Além disso, possibilita que a Instituição avalie seu ementário, com o propósito de complementar as disciplinas, buscando associar o que é requerido do profissional no mercado de trabalho, trazendo-o para dentro da sala de aula. Com ótica aos acadêmicos, a pesquisa permite que estes identifiquem como o curso prepara-os para atuação profissional, além de antever os conhecimentos que são mais exigidos na carreira que escolheram exercer.

A estrutura da pesquisa contempla-se em seis capítulos sendo: o primeiro em que apresenta a introdução expondo a problemática do trabalho, objetivos e a justificativa; o segundo capítulo apresenta o referencial teórico, obtendo os seguintes títulos: o ensino superior de contabilidade no Brasil, o curso de ciências contábeis e o estudante, profissão contábil e suas prerrogativas e o perfil profissional. O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada na pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos, técnicas de coleta de dados, população, amostra e instrumentos de coleta de dados; o quarto capítulo apresenta os aspectos éticos. O quinto capítulo expõe análise e descrições dos resultados e, por fim, o sexto capítulo aponta as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados, um breve histórico do surgimento do ensino superior em Contabilidade no país, assim como sobre a Ciência Contábil e o acadêmico do curso, as prerrogativas desse profissional, e o perfil de formação exigido pelos órgãos estudantis.

2.1 ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Os primeiros indícios da prática contábil, no Brasil, decorreram entre os anos 1500 a 1808, período conhecido como Brasil Colônia, em que as expedições marítimas portuguesas recebiam as invasões estrangeiras, reforçando a fiscalização e os registros dos navios (CFC, 2016). Em decorrência a esses fatores, no ano de 1549, originou-se os armazéns alfandegários, que ficaram aos cuidados de Gaspar Lamego, denominado como primeiro Contador das terras do Brasil (CFC, 2016). No entanto, apenas em 1809, no Rio de Janeiro, com o propósito de formar os profissionais contábeis é que fora instituído as Aulas de Comércio, e logo após, no ano de 1856, foi reformulada e originou-se o Instituto Comercial do Rio Janeiro (CFC, 2016).

Posteriormente, no ano de 1902, era oferecido um curso pela Escola de Comércio Álvares Penteado denominada como Escola de Prática de Comércio, sua responsabilidade era diplomar especialistas com excelência de ensino (REIS; SILVA, 2007). Com o decreto nº 1339 de 1905 a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo, designava graduados oficialmente (PELEIAS, SILVA et al 2007).

Devido às limitações e críticas quanto a fiscalização das escolas, foram surgindo novos decretos buscando ordenar e regularizar o ensino comercial no Brasil. A evolução do ensino de Contabilidade originou-se a partir do decreto nº 20.158 de 1931, reconhecida pelo Governo Federal, adotando uma estrutura de formação com diploma legal, e deveriam ser registrados pela Superintendência de Fiscalização dos Estabelecimentos de Ensino Comercial. Essa estrutura era considerada muito complexa pelos contabilistas na época sendo dividida em: a) propedêutico: introdutório ou preparatório e b) técnicos: secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador (PELEIAS, SILVA, et al, 2007).

Em dezembro de 1943 com o decreto nº 6.141 o ensino sofreu mais outra reforma que estabeleceu critérios de organização e de normas do ensino comercial. Foi em 1945, com o

decreto de nº 7.988, após várias reformas no ensino, que se originou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, elevando o curso de Contador ao nível Superior (CFC, 2016). Logo em seguida, no ano de 1946, com o decreto de nº 15.601, surgiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FCEA/USP) (PELEIAS, 2007). Este ano marca fortemente a história da Contabilidade, pois além do surgimento da FCEA/USP, criou-se o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais (CRCs), passando a carreira de contador ter respaldo profissional, com regras básicas e exclusivas (CFC, 2016).

Ainda em 1946, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), nasceu então o primeiro núcleo de pesquisa contábil brasileiro, que, naquela época, obedecia aos moldes americanos (IUDÍCIBUS, 2009). Dessa forma, ainda conforme o mesmo autor, passou-se então a escrever artigos de maior conteúdo científico e, conseqüentemente, surgiram também teses acadêmicas de alto valor.

Logo em seguida no ano de 1961, com a Lei nº 4.024, origina-se o Conselho Federal de Educação, no qual apresentou programação mínima da duração do ensino superior (Costa, 2007). Em 1964, segundo Iudícibus (2017), houve o impacto dos parâmetros didáticos dos norte-americanos na disciplina de Contabilidade Geral, por ação do Professor José da Costa Boucinhas, fundamentado pela obra de Finney & Miller – *Introductory Accounting*, que logo, mais, no ano de 1971, foi a base para o lançamento do livro “Contabilidade Introdutória” escrito por professores da USP, adotado na maioria dos Conselho Nacional Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nos cursos de Ciências Contábeis do País.

Na década de 90, com a Resolução nº03/92, regulamentou-se a duração do curso de Ciências Contábeis, com carga horária de 2.700 hora/aula, exigindo-se a duração de quatro anos para o período diurno, cinco anos para o período noturno (KONRAD, 2015). Konrad (2015) ainda cita que em 1996, com a Lei nº 9.394, formalizou-se a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao ensino superior no Brasil, na qual introduziu novas mudanças como: a qualificação docente, produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional por parte da Instituição de Ensino Superior (IES).

Além disso, outros marcos ocorreram ao longo dos anos, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Cronologia da legislação sobre o ensino superior de contabilidade no Brasil

Ano	Legislação	OCORRÊNCIA
1945	Lei nº7.988	Institui o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais.
1946	Decreto Estadual nº 15.601	Autoriza o curso de Ciências Contábeis e Atuariais a funcionar na FCEA.
1951	Lei nº 1.401	Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de forma independente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos, para formar os bacharéis em Contabilidade.
1961	Lei nº 4.024	Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e cria o Conselho Federal de Educação.
1962	Parecer nº 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e formação profissional
1963	Resolução CFE s/n	Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Ciências Contábeis, e ratifica o Parecer CFE nº 397/1962.
1992	Resolução nº 3	Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para os cursos diurnos e cinco anos para os noturnos
1996	Lei nº 9394	Lei de Diretrizes e Bases introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro.
1997	Edital nº 04	Da Secretaria de Educação Superior, tem por finalidade discutir as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, adaptando-os à Lei.
2002	Parecer CES/CNE nº 0146	Define diretrizes nacionais para os cursos de Ciências Contábeis
2003	Parecer CNE/CES nº 67	Referencial para as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação.
2003	Parecer CNE/CES nº 108	Promove audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado.
2003	Parecer CNE/CES nº 289	Aprova as diretrizes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis – bacharelado, a serem observadas pelas IES em sua organização curricular.
2004	Resolução CNE/CES nº 6	Oficializa o Parecer CNE/CES nº 289/2003.
2004	Parecer CNE/CES nº 269	Remove do texto da Resolução nº 269/2004, a pedido do instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial.
2004	Resolução CNE/CES nº 10	Cancela o pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES nº 6/2004.

Fonte: Peleias (2006, p. 33) citado por Costa (2007, p 20).

Assim, como pôde ser notado, a Contabilidade veio apresentando evolução gradual com o passar dos anos, ocasionando mudanças no perfil de todos ligados a essa área e, em especial, do contador que, antigamente era visto como um mero guarda-livros e, hoje, já pode estar apto

para atuar na perícia judicial, auditoria contábil, auditoria fiscal, dentre diversas outras funções distribuídas tanto no setor público quanto no privado (PELEIAS et al., 2007).

Dessa forma, Peleias et al. (2007) afirmam que, para acompanhar a evolução do perfil do profissional, as universidades também sentiram a necessidade de melhorar a qualidade do ensino oferecido, visando formar profissionais completos e capazes de suprir toda a demanda do mercado de trabalho e, mesmo com essa melhora e também a propagação dos cursos de Contabilidade pelo Brasil, ainda é possível dizer que as mesmas têm enfrentado dificuldades para acompanhar tal evolução.

Pimentel e Souza (2012) ainda dizem que, outro ponto de interesse nessa evolução e modernização do ensino da Contabilidade passa também pelos órgãos reguladores, uma vez que atuando no meio acadêmico, tais órgãos podem exercer importante papel na identificação do nível de aptidões necessárias para que seus membros possam atuar com louvor na sociedade (PIMENTEL; SOUZA, 2012).

Por fim, Pimentel e Souza (2012) afirmam que, toda essa mudança no ensino superior de Contabilidade ao longo dos anos vem apenas buscando proporcionar melhorias ao acadêmico, bem como maior segurança equiparada ao conselho da profissão e o conselho educacional, visando uma formação adequada e almejando um profissional competente no mercado de trabalho.

2.2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O ESTUDANTE

Costa (2007), conceitua diretriz curricular como um conjunto de regras determinadas que orientam na preparação do plano de estudo, apresentando ementários, objetivos das disciplinas, carga horária, formas de avaliações, entre outros.

De acordo com a Resolução de nº 6/2004 do Conselho Nacional de Educação, as diretrizes comuns básicas que os cursos de nível superior devem apresentar são: projeto pedagógico; matriz curricular; estágios e atividades complementares; avaliações; e monografias ou trabalhos de conclusão de curso. A resolução ainda apresenta que o currículo do curso de Ciências Contábeis deve abordar as seguintes disciplinas: a) de formação básica: administração, economia. Direito, matemática, métodos quantitativos e estatística; b) de formação profissional: teoria da contabilidade, auditoria, controladoria, setor público e privado; e c) de formação

teórico-prática: estágio supervisionado, atividades complementares, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática.

Assim, pode-se perceber que a diretriz curricular e o currículo do curso oferecido são de suma importância para uma formação de qualidade do profissional contábil. Além desses elementos, existem outros requisitos fundamentais, como a atuação do corpo docente e a interação do aluno. De acordo com Pugues (2008), os docentes devem atuar como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta as experiências e conhecimentos prévios do aluno, e instigando-o na busca de novos saberes, em que o discente participa como sujeito ativo na construção do seu conhecimento e na sua formação enquanto profissional contábil.

Diante do exposto, pode-se perceber que a diretriz curricular e o currículo do curso oferecido são de suma importância para uma formação de qualidade do profissional contábil. Além desses elementos, existem outros requisitos fundamentais, como a atuação do corpo docente e a interação do aluno. De acordo com Pugues (2008), os docentes devem atuar como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta as experiências e conhecimentos prévios do aluno, e instigando-o na busca de novos saberes, em que o discente participa como sujeito ativo na construção do seu conhecimento e na sua formação enquanto profissional contábil.

Diante disso, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, na formação do discente no curso de graduação em Ciências Contábeis, como em qualquer outro curso superior, depende principalmente da atuação dos docentes que devem ser competentes e qualificados para mediar uma aprendizagem de qualidade e levarem o discente a atuar em sua área de formação de forma eficaz, exercendo com domínio todas as habilidades e competências exigidas em seu ofício.

Por fim, Coelho (2016) afirma, ainda, que no Brasil o ensino da Contabilidade encontra-se ligeiramente defasado, uma vez dada à acomodação de parte dos docentes que desistem de ampliar seus conhecimentos e acabam por ficar desatualizados quanto as novas práticas adotadas para o bom desempenho da função. Ainda em consonância com o mesmo autor, para sanar esse problema há de se inserir novas metodologias de ensino, como professores.

2.3 PROFISSÃO CONTÁBIL E SUAS PRERROGATIVAS

Para Silva (2002), a Contabilidade é vista como uma das ciências mais antigas e complexas existentes, criada no início da civilização, no momento em que o homem viu a necessidade de controlar seus bens, rebanhos, ferramentas, entre outros. Seguindo ainda em consonância com os autores, os desafios enfrentados na profissão contábil vêm aumentando, o que faz com que o profissional atuante nessa área busque sempre adquirir novos conhecimentos no intuito de prestar um melhor atendimento aos usuários da informação.

Silva (2008) relata que a profissão contábil é reconhecida como fonte primordial de geração de informações aos seus usuários internos e externos, auxiliando-os no processo de tomada de decisão. Marion (2015) discorre que a profissão contábil oferece um amplo campo de atuação, além de contador, o profissional pode atuar em: órgão público, em instituição de ensino, como autônomo e trabalhar em empresas privadas, sendo diversas as subáreas, conforme apresentado no Quadro 2.

QUADRO 2 – Subáreas de atuação do profissional contábil

Órgão Público	Educação	Autônomo	Empresa Privada
Contador Público	Professor	Auditor Independente	Planejador Tributário
Agente Fiscal de Renda	Pesquisador	Consultor	Analista Financeiro
Concursos Público	Escritor	Empresário Contábil	Contador Geral
Tribunal de Contas	Parecerista	Perito Contábil	Campos Administrativos
Oficial Contador	Conferencista	Investigador de Fraude	Auditor Interno
Contador Público	-	-	Contador de Custos
Agente Fiscal de Renda	-	-	Contador Gerencial
-	-	-	Contador Internacional

Fonte: Adaptado de Marion (2015).

Já para Fari e Nogueira (2007), assim como Marion (2015) também dizem que campo de atuação contábil é bem amplo, onde as áreas mais comuns de atuação são a contabilidade pública, privada, perícia contábil, controladoria, entre diversas outras, dessa forma a Contabilidade é vista como uma profissão em desenvolvimento, que busca profissionais éticos, responsáveis e capacitados.

O CFC (2003), em seu livro “Abordagens Éticas para o Profissional Contábil”, aponta que a profissão contábil executa um papel importante na economia de mercado, que necessita

das informações elaboradas pela contabilidade. Traz ainda que o bom contador não se corrompe com a sonegação, procura evitar e eliminar erros, e busca utilizar-se de uma conduta digna e confiável. Por fim, Kruger et al. (2013) apontam que o profissional contábil precisa estar pronto para situações encontradas no mercado de trabalho, com soluções práticas e que obtenha uma visão de futuro, além de ser necessário competências gerenciais.

Por fim, Fari e Nogueira (2007), atualmente o mercado contábil exige contadores proativos, com uma posição menos conservadora, e que também seja capaz de quebrar as antigas regras, bem como tenha conhecimentos capazes de torna-lo apto a abrir novos horizontes, assim como buscar novas soluções para problemas antigos e atuais.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O art. 4º da Resolução de nº 6/2004 do Conselho Nacional de Educação, apresenta 8 (oito) quesitos, relacionados as habilidade e competências mínimas que o profissional Contábil deve ter.

Assim, o profissional contábil deve utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar relatórios e pareceres que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários e, também, aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis (CNE, 2004).

Ainda em consonância com o art. 4º da Resolução de nº 6/2004 do Conselho Nacional de Educação, o profissional atuante nessa área deve desenvolver com motivação a liderança entre as equipes multidisciplinares, para então realizar a captação de insumos necessários aos controles técnicos, geração e disseminação de informações contábeis com reconhecido nível de precisão; o profissional ainda deve exercer suas funções com exímio domínio das funções contábeis, incluindo todas as suas atividades e de qualquer segmento produtivo.

O profissional contábil também deve desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis, bem como de controle gerencial, mostrando sua capacidade crítica e analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação e, por fim, deve também exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe foram prescritas através da legislação específica, revelando assim domínios adequados aos diversos modelos organizacionais (CNE, 2004).

Além disso, a Resolução CFC nº 803/96, discorre, também, sobre os aspectos Éticos que o profissional deve observar quando de seu relacionamento com a sociedade, cujo objetivo é fixar a postura desse especialista em contabilidade diante do exercício de sua função como contador, sendo apresentado: os deveres e as proibições; o valor dos serviços profissionais; os deveres em relação aos colegas e à classe, e, por fim, as penalidades que podem sofrer no exercício profissional irregular.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a metodologia científica é o conjunto de procedimentos empregados na investigação com a finalidade de alcançar o conhecimento de forma detalhada.

Para Gil (2002), toda pesquisa tem como base os objetivos, e podem ser classificadas em: Exploratórias, Descritivas e Explicativas. Diante disso a presente pesquisa, quanto aos objetivos caracterizou-se como descritiva, pois analisou o perfil pessoal, acadêmico e profissional, dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRv), visto que os fatos observados foram registrados e descritos, por meio da aplicação de questionário, sem que houvesse alteração ou intervenção nos resultados.

Quanto aos procedimentos segundo Gil (2008), se refere a forma como os dados foram obtidos, sendo que se divide em dois grupos: o primeiro grupo é determinado pelas pesquisas originadas do papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e o segundo fornecido por pessoas (pesquisa experimental, ex-post-facto, levantamento ou *survey*, estudo de campo e o estudo de caso). Dessa forma, os procedimentos do estudo, desenrolou-se, inicialmente como bibliográfica seguida de um levantamento (*Survey*), visto que consistiu na coleta de dados, referentes a uma dada população, com base em uma amostra selecionada, por meio de um questionário estruturado.

Acerca dos métodos de abordagem Marconi e Lakatos (2003), discorre que o método de abordagem é definido por uma aproximação mais ampla, com elevado nível de abstração em relação a fenômenos, natureza e sociedade, e podem ser classificados como: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético. Assim nesta pesquisa aplicou-se o método indutivo, pois consistiu em descobrir a relação existente entre os participantes após a conclusão da graduação do curso de Ciências Contábeis e sua vida profissional, partindo do particular para uma conclusão geral.

De acordo com Gil (2008) as análises das informações coletadas são construídas de forma quantitativa e/ou qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013) abordagem quantitativa (representa em números, os dados extraídos, utilizando técnicas estatísticas); e qualitativa (apresenta de forma explicativa a interpretação dos fenômenos, ou seja, apresenta os significados, motivos os fatos, não sendo representado em números). Dessa forma a abordagem da problemática aplicou-se o método quali-quantitativo, em que os dados obtidos foram interpretados

em números, e apresentados de forma escrita, e apresentado a conclusão dessas informações, ou seja, foi utilizada a abordagem quantitativa para tabulação dos resultados, e ao analisá-los, escolheu-se a abordagem qualitativa.

3.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DA PESQUISA

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), população ou universo são todas as pessoas de relevância da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado. E amostra é o subconjunto da população, ou seja, a parte que representa toda uma população.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como população os alunos formados pela Universidade de Rio Verde (UniRV), no curso de Ciências Contábeis, entre os anos de 2013 a 2017 conforme a Tabela 1. Vale ressaltar que o período foi intencional uma vez que os acadêmicos recém-formados, com conclusão no 1º e 2º semestre de 2018, podem não estar inseridos no mercado de trabalho.

TABELA 1 – População da pesquisa

Ano	Egressos 1º Semestre	Egressos 2º Semestre
2013	18	28
2014	21	26
2015	16	12
2016	7	17
2017	18	12
TOTAL	80	95

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

O tamanho da seleção da amostra fora determinado a partir do nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, com uma população de 175 possíveis participantes. Assim, usou-se a calculadora amostral disponibilizada em sítio da internet (<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>), sendo que obteve-se uma amostra de 107 participantes. A informação presente na Tabela 1, foi obtida através de uma relação dos alunos formados no curso de Ciências Contábeis, disponibilizado pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

Foi elaborado um questionário, que se encontra nos Apêndices deste, com um total de 24 questões, divididas em três partes, a saber: I – Perfil Pessoal; II – Perfil Profissional; III – Perfil acadêmico. Os dados foram coletados através de questionário utilizando a plataforma de aplicativos online Google Docs e transferidos para planilhas eletrônicas, para posterior tabulação e construção de gráficos e tabelas. Desta forma, o questionário foi anexado à plataforma e enviado o link aos respondentes. O contato para envio foi feito, eletronicamente, por e-mail, e redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram).

4 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 196, de outubro de 1996 do CNS, toda pesquisa só deve ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Sendo assim a coleta de dados se iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde – GO.

O questionário foi aplicado via online, e antes da aplicação do mesmo, foi apresentado aos participantes via e-mail e redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) o propósito da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Apêndice A), assim após esclarecido todas dúvidas, fora confirmado se o participante concordou ou não em contribuir com a pesquisa.

4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Foram mantidos a confidencialidade e o sigilo de toda a pesquisa. Os participantes não foram identificados em nenhum momento e as informações adquiridas no decorrer da pesquisa ficaram à disposição somente das pessoas que fazem parte dessa investigação, ou seja, a acadêmica e o seu orientador. Os dados foram apresentados nos resultados, mas não foi possível identificar nenhum participante isoladamente. Os resultados podem ser submetidos a apresentações em congressos locais e nacionais e em revistas especializadas, não sendo possível a identificação dos respondentes.

Após o término da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados serão armazenados pela pesquisadora responsável em um lugar seguro, durante cinco anos, sob sua responsabilidade. O material dos dados será devidamente incinerado após cinco anos do término da pesquisa.

4.2 ANÁLISE BREVE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos foram mínimos. Poderia ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas. Como precaução para amenizar os possíveis riscos aos participantes, os mesmos foram instruídos, antes do procedimento de que se sentirem algum desconforto ou algum tipo

de constrangimento nas perguntas abordadas, poderiam deixá-las sem resposta. Como, também, informou-se através do TCLE, que poderiam deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão.

Quanto aos benefícios, não foram diretos e imediatos aos participantes, porém, direcionaram-se indiretamente aos entrevistados, pois por meio dela, houve uma contribuição para a instituição de ensino superior, UniRV, permitindo que a universidade identifique como está a situação profissional dos egressos do curso de graduação de Ciências Contábeis. Já para a academia, este projeto, serviu como base bibliográfica para possíveis pesquisas futuras.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

A tabulação dos resultados foi realizada por meio de planilhas eletrônicas, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação dos conteúdos através de gráficos, tabelas e porcentagens para o cumprimento do objetivo do presente trabalho.

4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES

Quanto aos critérios de inclusão na pesquisa, foram os egressos que se formaram dentre os anos de 2013 a 2017 do sexo masculino e feminino do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto aos critérios de exclusão foram aplicáveis aos egressos, que não concordaram com o TCLE ou desistiram de preencher o questionário. Ressaltando que a participação de todos foram a voluntária.

4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES

A abordagem dos egressos, foi realizada de forma individual eletronicamente via e-mail e redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram), no qual foi apresentado o propósito da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, após a confirmação de concordo ou discordo do participante, foi disponibilizado link para acesso do questionário, localizado na plataforma de aplicativos online Google Docs (Google Forms).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

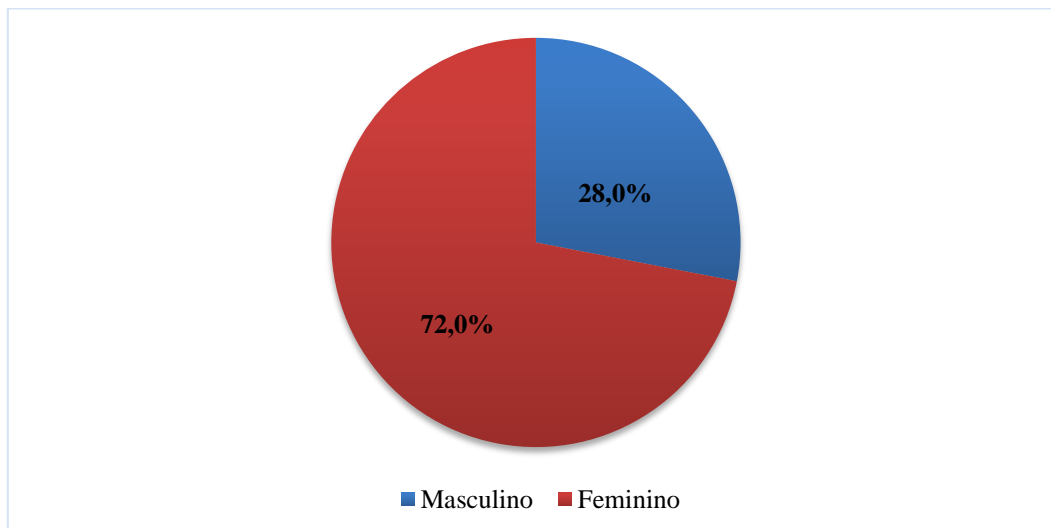
Neste capítulo apresenta-se os resultados obtidos na pesquisa feita com os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) dos anos de 2013 a 2017, no qual analisou o perfil pessoal, profissional e acadêmico, identificando como estão esses egressos após a conclusão do curso, quanto sua inserção no mercado de trabalho, e os possíveis fatores para a não atuação na área contábil. Vale ressaltar que dos 175 egressos, 107 contribuíram com a pesquisa.

5.1 PERFIL PESSOAL

Diante da amostra proposta na metodologia da pesquisa, nesse tópico apresenta-se o perfil do concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde, na qual discorre os aspectos pessoais, a saber: sexo, idade, identificação do ano e semestre de conclusão e se esse egresso possui alguma especialização.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade, em porcentagem, dos egressos do sexo masculino e feminino.

GRÁFICO 1 – Sexo dos respondentes



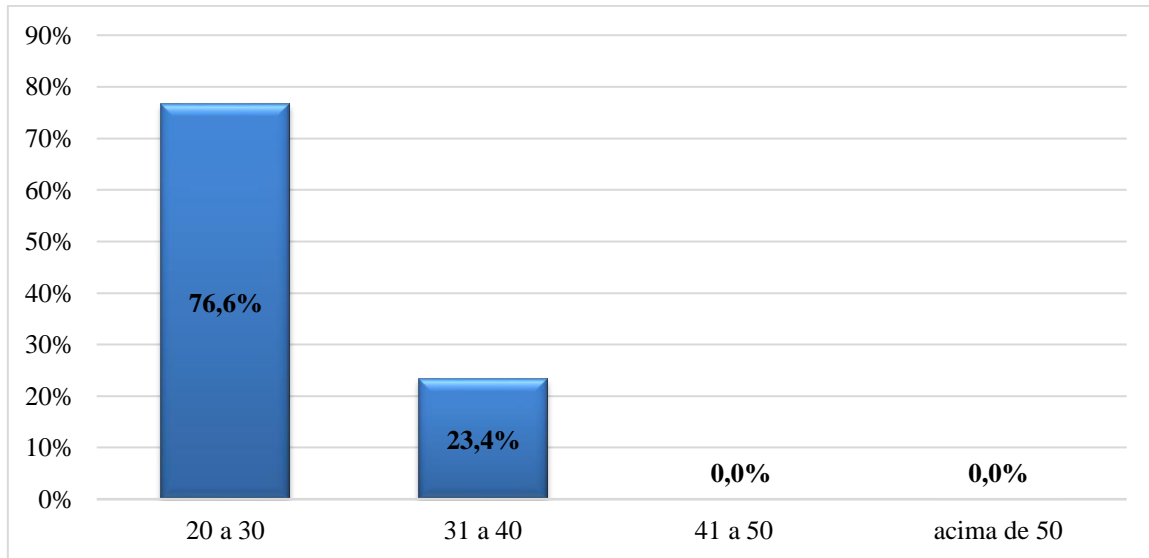
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se no Gráfico 1 que, dos 107 egressos participantes da pesquisa, 72% são do sexo feminino, referindo-se a 77 mulheres. Já o sexo masculino teve 28% de participação,

equivalendo a 30 homens. Diante disso, nota – se que grande parte dos bacharéis em Ciências Contábeis respondentes foram do sexo feminino.

O Gráfico 2 apresenta a idade dos egressos participantes.

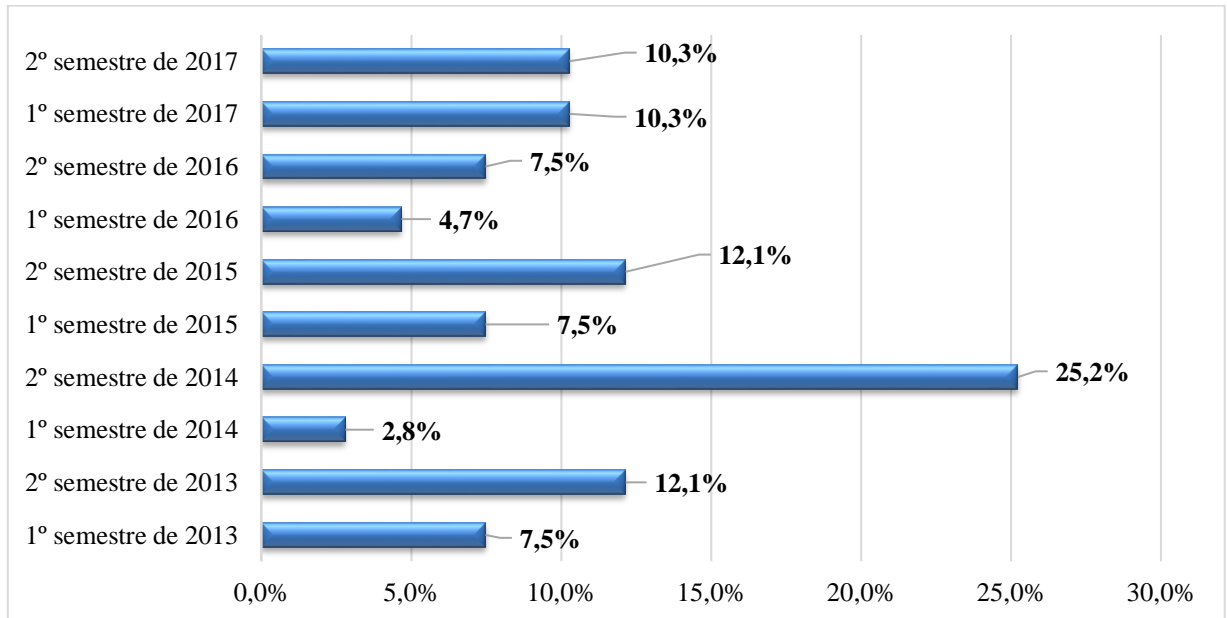
GRÁFICO 2 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 2 observa-se que 76,6% possuem a idade entre 20 a 30 anos, ou seja, predominância do público jovem sendo 82 egressos, e 23,4% detém a idade entre 31 a 40 anos, equivalendo a 25 respondentes. Dos participantes, não houve egressos com idade entre 41 a 50 anos e acima de 50 anos.

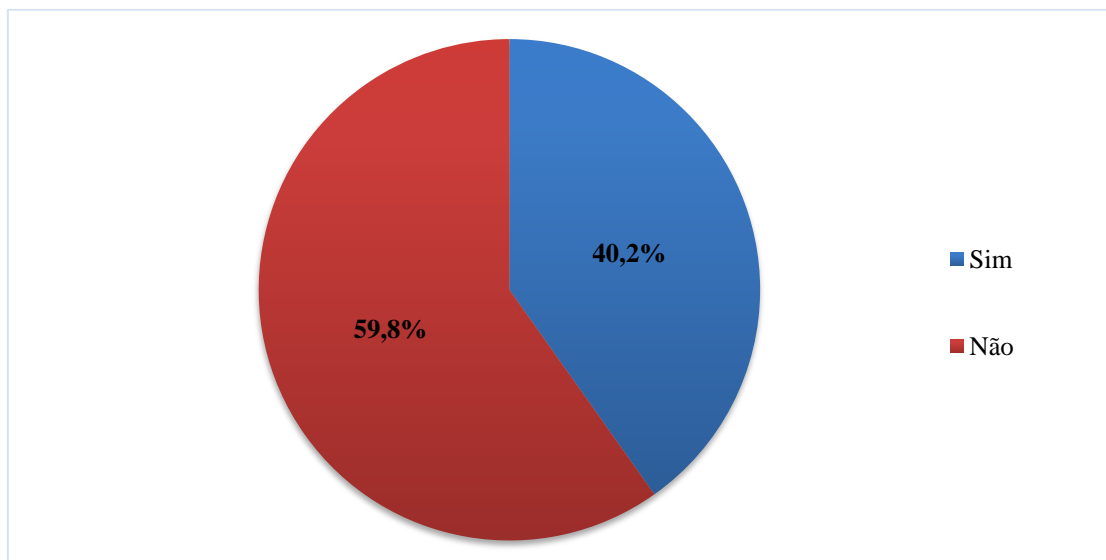
O Gráfico 3 traz o período de formação, apresentando o ano e o semestre que o egresso concluiu a graduação no curso de Ciências Contábeis.

GRÁFICO 3 – Identificação do ano e semestre de formação

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apresenta o Gráfico 4, dos 107 egressos que contribuíram com a pesquisa, 19,6% formaram no ano de 2013, em 2014 os concludentes representaram 28%, já 2015 e 2016 apontam, respectivamente, 19,6% e 12,2% e, por fim, em 2017, 20,6%. Nota-se que os bacharéis do 2º semestre do ano de 2014 tiveram maior participação com 25,2% e o 1º semestre, do mesmo ano, obteve menor número de participação, com 2,8%.

O Gráfico 4 expõe quanto a especialização dos egressos, se possuem ou estão fazendo alguma.

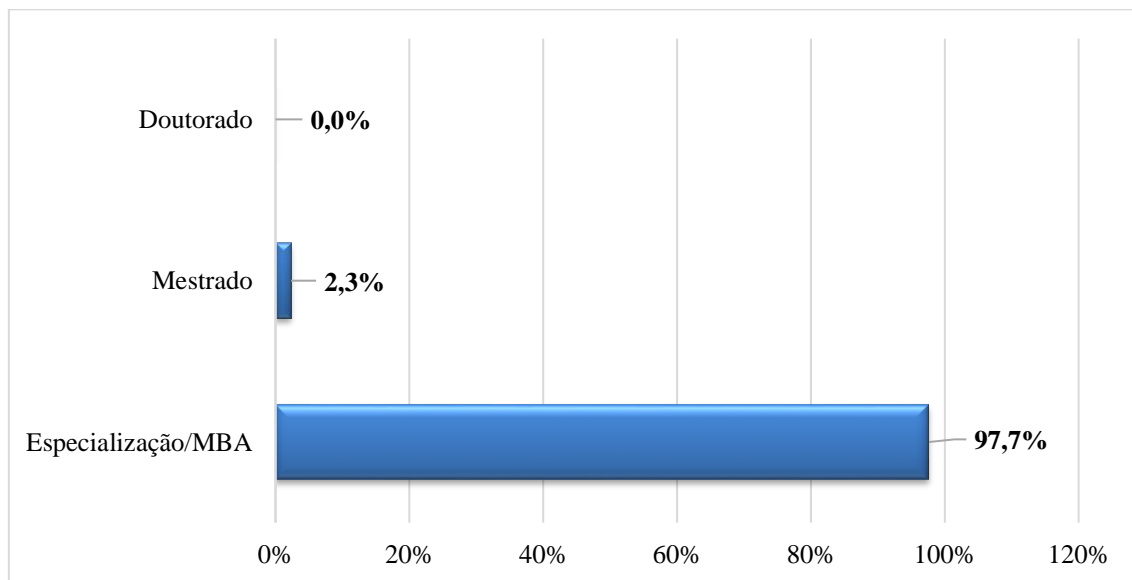
GRÁFICO 4 – Especialização

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Repara-se que 40,2% dos egressos possuem ou estão fazendo alguma especialização, equivalendo a 43 participantes, enquanto que 59,8% não fizeram e nem estão fazendo algum curso *Latu Sensu* e/ou *Scripto Sensu* após a conclusão da faculdade, representando 64 egressos.

No Gráfico 5 apresenta o tipo de especialização que esses 43 egressos possuem.

GRÁFICO 5 – Tipo de Especialização



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 5 evidencia que dos 43 egressos que apresentaram **SIM** para o Gráfico 4, 97,7% possuem ou estão fazendo especialização ou MBA, representando 42 participantes, e apenas 1 pessoa está fazendo ou já concluiu mestrado, representando 2,3%. Para o doutorado não houve resposta.

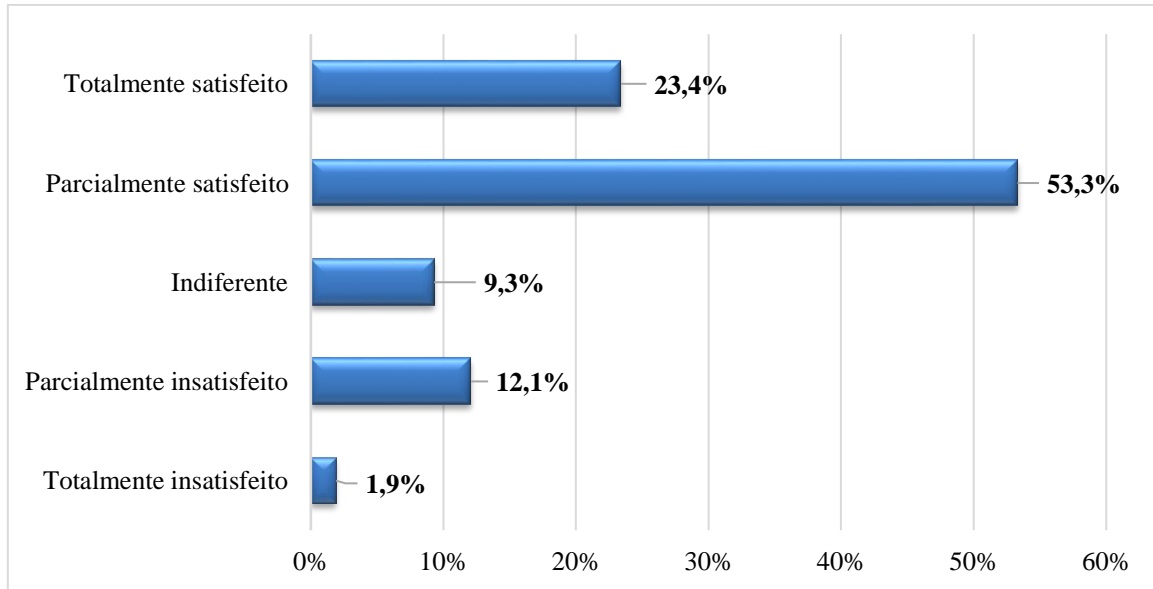
Desta forma, destaca-se que o Perfil Pessoal com maior participação na pesquisa foi predominante do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 30 anos, formados no 2º semestre de 2014, sem a continuidade dos estudos, por meio de algum curso *Latu Sensu* e/ou *Scripto Sensu*.

5.2 PERFIL PROFISSIONAL

Nessa seção identifica-se o perfil profissional encontrado entre os 107 participantes, o qual buscou verificar se os bacharéis em Ciências Contábeis estão atuando na área de formação, ou se não estão trabalhando atualmente, bem como os motivos que impossibilitaram o exercício na área contábil. Além disso, apresenta aspectos como o nível de satisfação; a renda mensal; a forma, o setor, a área funcional e o cargo de atuação profissional; entre outros.

O Gráfico 6 apresenta o resultado referente ao nível de satisfação dos egressos quanto as atividades desenvolvidas no âmbito profissional que atua, independentemente de ser na área de formação.

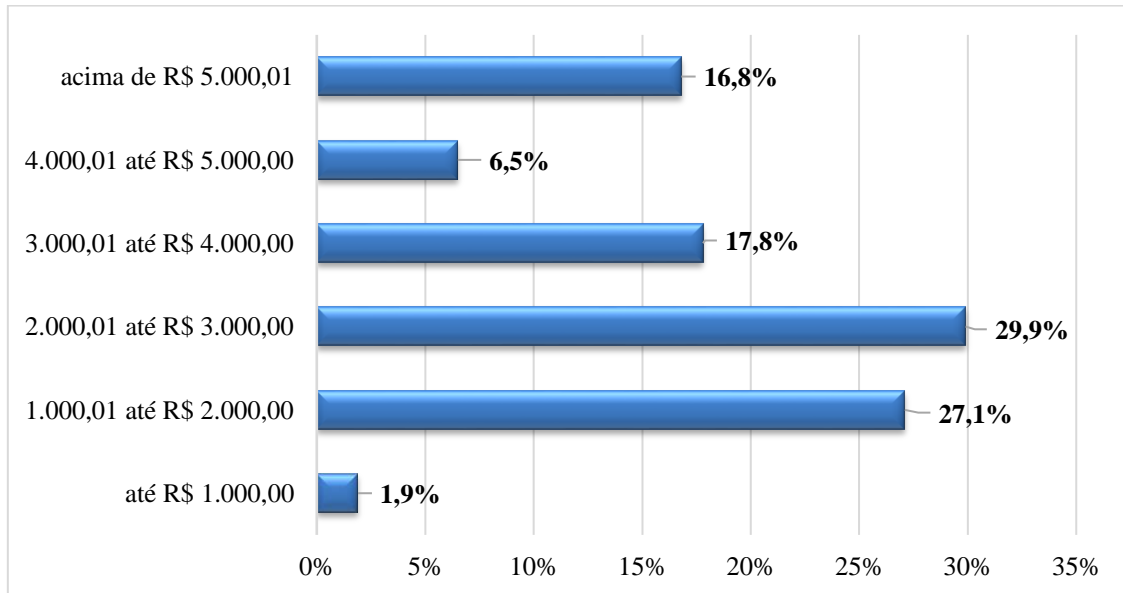
GRÁFICO 6 – Nível de Satisfação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como se observa no Gráfico 6, do total dos respondentes, estão satisfeitos com a profissão atual, seja de forma parcial ou total, 76,7% dos egressos, representando 82 participantes. Por outro lado, 14% encontram-se insatisfeitos, seja parcial ou totalmente, 15 indivíduos, e apenas 9,3% (10 participantes) apresentam-se como indiferentes em relação a sua atuação profissional.

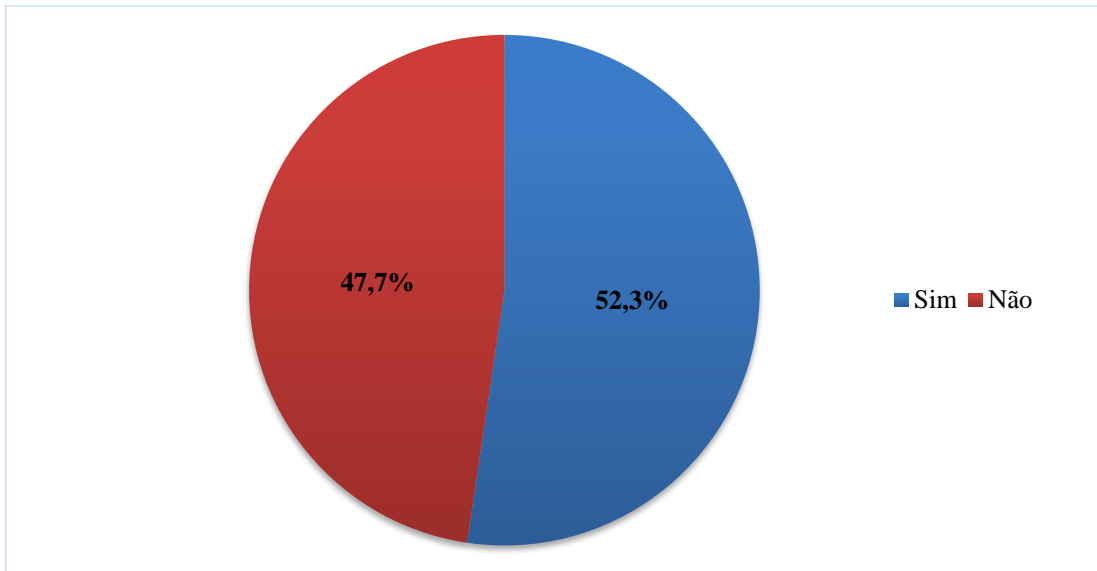
O Gráfico 7 mostra a renda mensal dos 107 egressos.

GRÁFICO 7 – Renda Mensal

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 7 buscou identificar a remuneração mensal dos egressos, no qual de acordo com os resultados, 58,9% têm renda mensal até R\$ 3.000,00 e apenas 16,8% auferem renda superior a R\$5.000,01. É importante lembrar que o resultado em si não é referente apenas aos profissionais que atuam na área contábil, mas sim a todos os 107 egressos que participaram da pesquisa. Conforme sítio do Dissídio (www.dissidio.com.br), destaca que a perspectiva do salário para a profissão contábil no estado de Goiás, é, em média, de R\$ 3.183,08, e o piso salarial é de R\$ 3.027,28. Dessa forma o resultado encontrado está dentro do valor esperado, pois mais da metade dos respondentes tem renda mensal até R\$3.000,00.

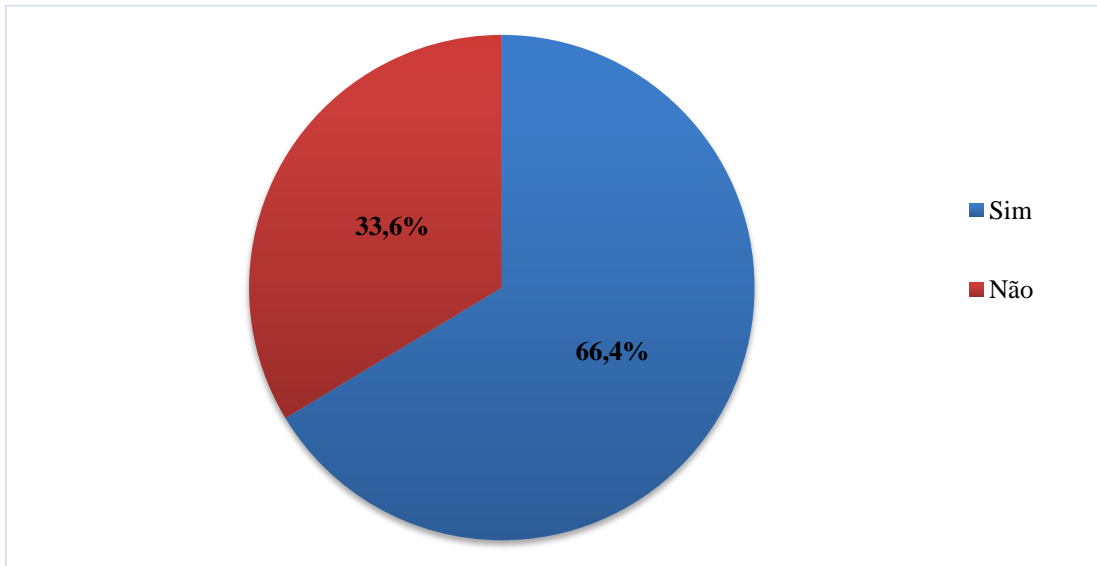
O Gráfico 8 apresenta o resultado encontrado quando perguntado se o egresso possuía o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

GRÁFICO 8 – Registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se a partir do Gráfico 8, que há um equilíbrio nas respostas, no qual 52,3% dos 107 egressos possuem registro no órgão competente da profissão contábil, e 47,7% não possuem. Segundo aborda Pugues (2008), em muitos casos os egressos não procuram ter o CRC devido a função que exercem não exigir registro, e esse fator não os impedir de possuir uma renda favorável, ou seja, uma realidade bem clara que a autora aborda é a questão de muitos bacharéis, formados em Ciências Contábeis, trabalharem em escritórios de contabilidade, em que se precisa de apenas um Contador que assine.

No Gráfico 9 aponta um aspecto importante para a pesquisa, no qual expõe os egressos que atuam na área Contábil atualmente e os que não exercem a profissão.

GRÁFICO 9 – Trabalha na área da Contabilidade atualmente

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

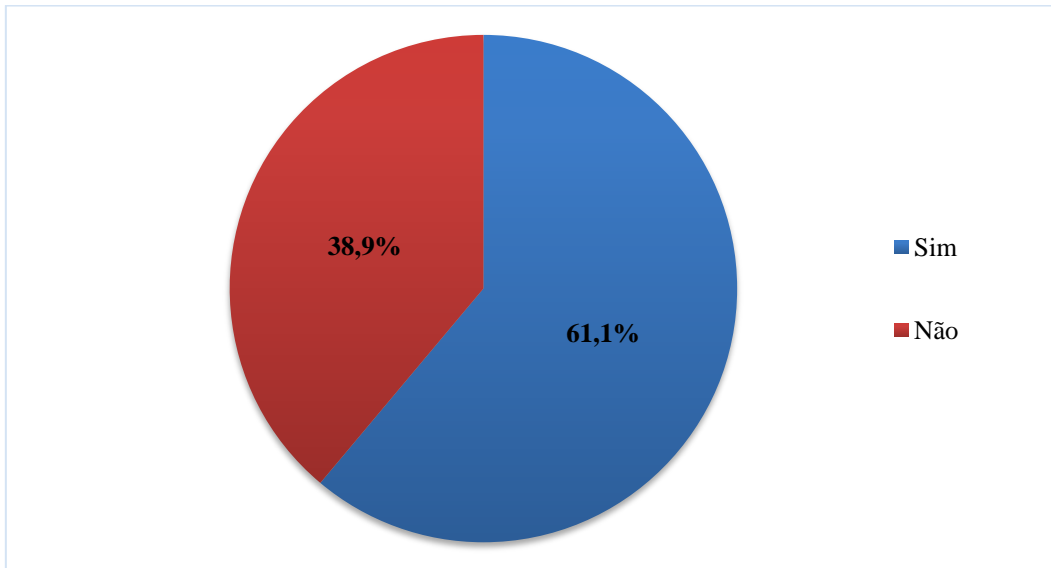
O Gráfico 9 expressa que 66,4% (71) dos bacharéis em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), que colaram grau dentre os anos 2013 a 2017, trabalham atualmente na área de formação, e 33,6% (36) não estão exercendo atividades relacionadas a área contábil.

De acordo com a análise das informações dessa seção, o Perfil identificado, é um profissional que se encontra parcialmente ou totalmente satisfeito com sua atuação atual, mais da metade dos egressos auferem renda mensal até R\$3.000,00. Quanto ao registro do órgão que ampara o profissional contábil pouco mais da metade dos respondentes possuem CRC, e grande parte dos participantes da pesquisa estão exercendo profissionalmente sua função no ramo da contabilidade.

5.2.1 Perfil profissional: não atuante na área contábil

Nesta seção contém informações referente aos dados coletados no Gráfico 9, no qual apresenta que 36 egressos NÃO exercem função na área contábil atualmente. Desta forma, procurou-se entender os motivos da não atuação no campo de formação, bem como se já atuaram em algum momento.

O Gráfico 10 demonstra se esses respondentes já trabalharam no ramo contábil em algum momento de sua carreira profissional.

GRÁFICO 10 – Trabalhou na área contábil em algum momento

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 10 exhibe que 61,1% (22) dos 36 egressos que não atuam na área de formação, já trabalharam em algum momento na área contábil, e 38,9% (14) nunca exerceram a função no âmbito da contabilidade. Acredita-se que há várias razões que influenciam para não atuação ou para continuidade no ramo contábil, esses fatores podem estar relacionados com oportunidades, motivação, competência, experiência, salário e outros.

Dessa forma, buscou-se entender o porquê da não atuação ou continuação na área contábil, para tanto foram apresentadas alternativas que de alguma forma pudessem ter influenciado esses egressos, sendo expressa na Tabela 2. Vale ressaltar que nesse quesito o participante poderia marcar mais de uma opção e, por este motivo, o percentual total ultrapassa 100%.

TABELA 2 – Motivos que impossibilitaram continuidade e/ou atuação na área contábil

Motivo que impossibilitou continuidade e/ou atuação na área contábil	Percentual (%)
Falta de oportunidade por parte do mercado de trabalho	16,7%
Por não se sentir totalmente capacitado para exercer a profissão contábil	16,7%
Exigência de experiência profissional para atuação	13,9%
Não se sente motivado/interessado em atuar na área	25%
A remuneração do emprego atual já é(era) satisfatória	11,1%
O tempo de atuação em outra área	2,8%
Hoje meus planos profissionais são outros	19,4%
Fiz o curso apenas para obter o título de graduação	5,6%

No momento me dedico somente a concursos	8,3%
Melhor oportunidade em outra área profissional	22,2%
Outros	5,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 2 apresenta que os bacharéis em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), marcaram como resposta, para não estarem no ramo de formação, com maior índice a opção “Não se sente motivado/interessado em atuar na área” com 25%, e com 22,22% o item “Melhor oportunidade em outra área profissional”. Por outro lado, com menor percentual, 2,8%, foi a opção “O tempo de atuação em outra área”. Muitos desses egressos sentem dificuldade em sair das funções que exercem, para começar em um novo ramo de atividade e, geralmente, ganhar menos, esse fator é relevante no qual 11,1% apontam que a “Remuneração do emprego atual já é (era) satisfatória”.

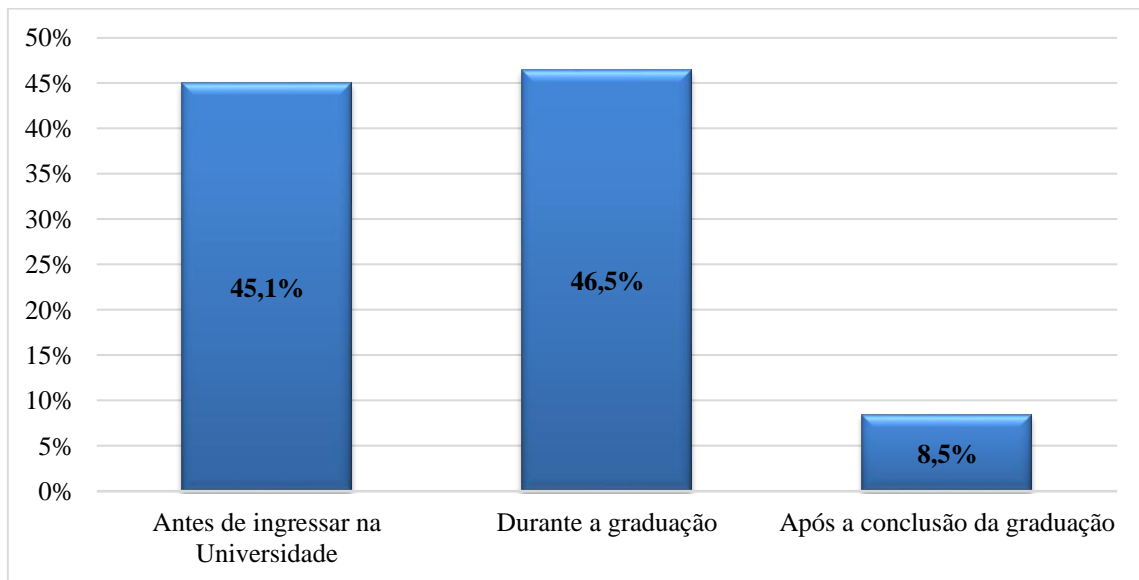
Um outro fator que trata as alternativas citadas acima, e pela questão da desvalorização da sociedade para com a classe contábil, como aborda a pesquisa do CFC (2012/13), em que 76,4% dos participantes apontaram como um dos principais fatores a dificuldade encontrada para exercer a profissão contábil, sendo representada nesse estudo pelas opções “Por não se sentir totalmente capacitado para exercer a profissão contábil” e “Falta de oportunidade por parte do mercado de trabalho”, com 16,7% cada uma.

5.2.2 Perfil profissional: atuante na área contábil

Nessa seção expõe o perfil profissional contábil dos participantes da pesquisa, vale lembrar que dos 107 egressos, 71 estão trabalhando na área de formação, assim apresenta-se aspectos relevantes com propósito de conhecer o período em que esse profissional começou a exercer a função na área de contabilidade, bem como, as dificuldades que encontraram para ingressar no ramo, e outros.

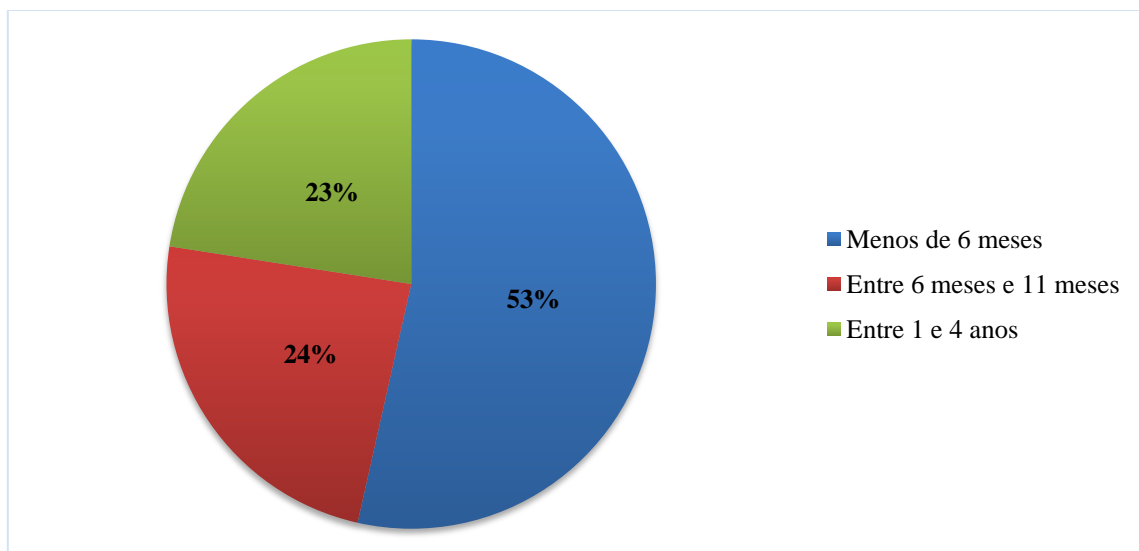
A fim de apresentar o perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis que atuam na área de formação, foi levantado, através do questionário, o período de início no mercado de trabalho e o tempo que os egressos levaram para conseguir o primeiro emprego no ramo contábil, dessa forma, os Gráficos 11 e 12 foram analisados conjuntamente.

O Gráfico 11 apresenta o período em que 71 egressos começaram a trabalhar no ramo contábil.

GRÁFICO 11 - Época em que começou a trabalhar na área contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 12 indica o tempo que os egressos iniciaram o primeiro emprego na área contábil.

GRÁFICO 12 – Tempo para início do primeiro emprego na área de Contabilidade

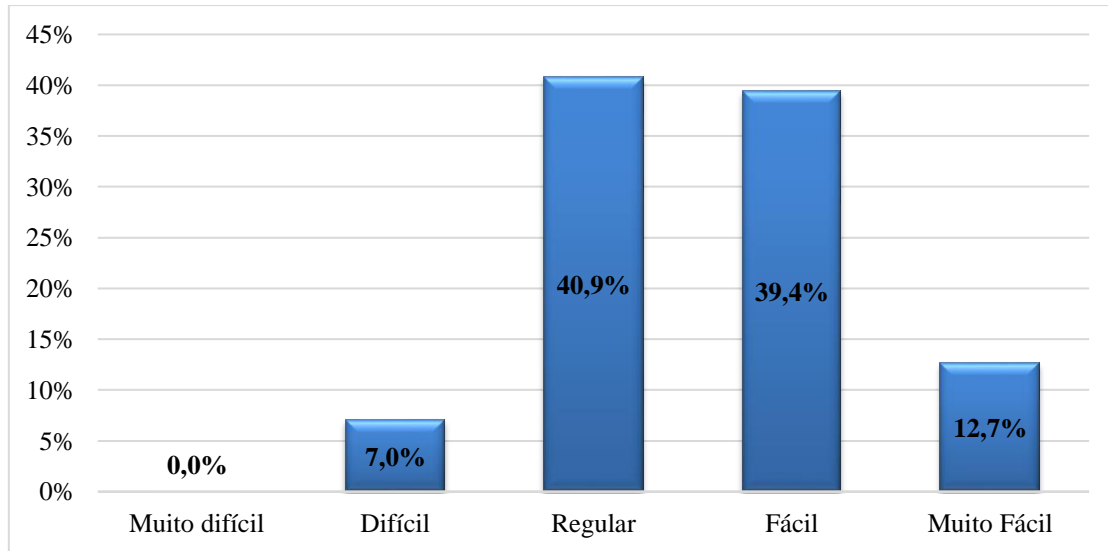
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os Gráficos 11 e 12 expõem que 46,5% dos participantes começaram a trabalhar na área contábil durante a trajetória acadêmica, e o percentual mais relevante conforme o tempo para inserção no mercado de trabalho foi de 53% referente há 6 meses. Os resultados encontrados

são favoráveis, os quais apontam que quando os respondentes, foram procurar emprego na área contábil, levaram um período de tempo muito curto.

O Gráfico 13 discorre quanto ao nível de dificuldade que o egresso teve para ingressar no mercado de trabalho.

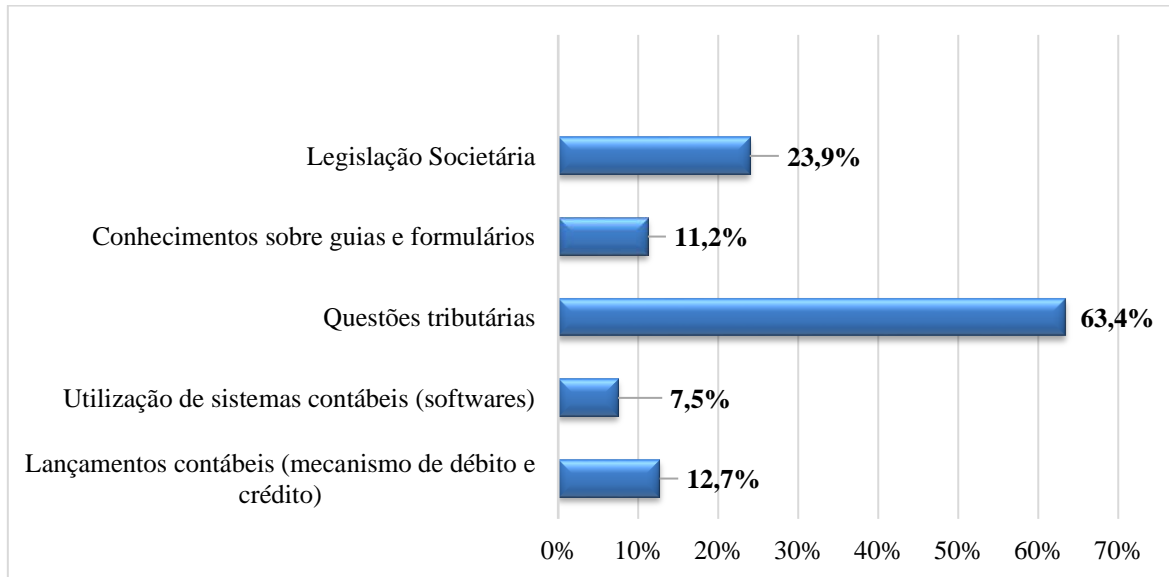
GRÁFICO 13 – Nível de dificuldade para ingressar no mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com interesse em saber dos egressos se sentiram complexidade para inserção no ramo da contabilidade tem-se o Gráfico 13 no qual 40,9% responderam que as dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho foram equilibradas, e apenas 7% apontaram que foi difícil arrumar emprego na área contábil. Os resultados apresentados estão de acordo com o Gráfico 12, o qual demonstrou que os respondentes levaram, em média, menos de 6 meses para conseguir serviço no ramo, evidenciando que no mercado contábil sempre há oportunidades para os profissionais.

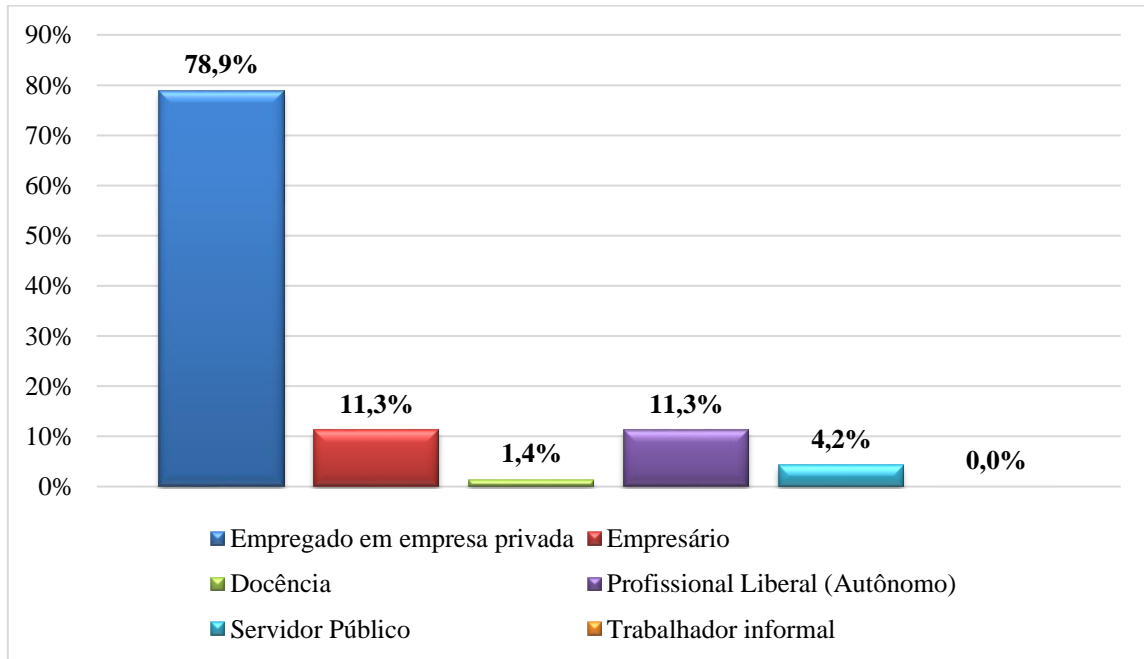
Assim, o Gráfico 14 destaca o grau de dificuldade que os respondentes tiveram no início da carreira. Destaca-se que por se tratar de uma questão na qual os egressos poderiam marcar mais de uma alternativa como resposta, a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

GRÁFICO 14 – Grau de dificuldade no início da carreira contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

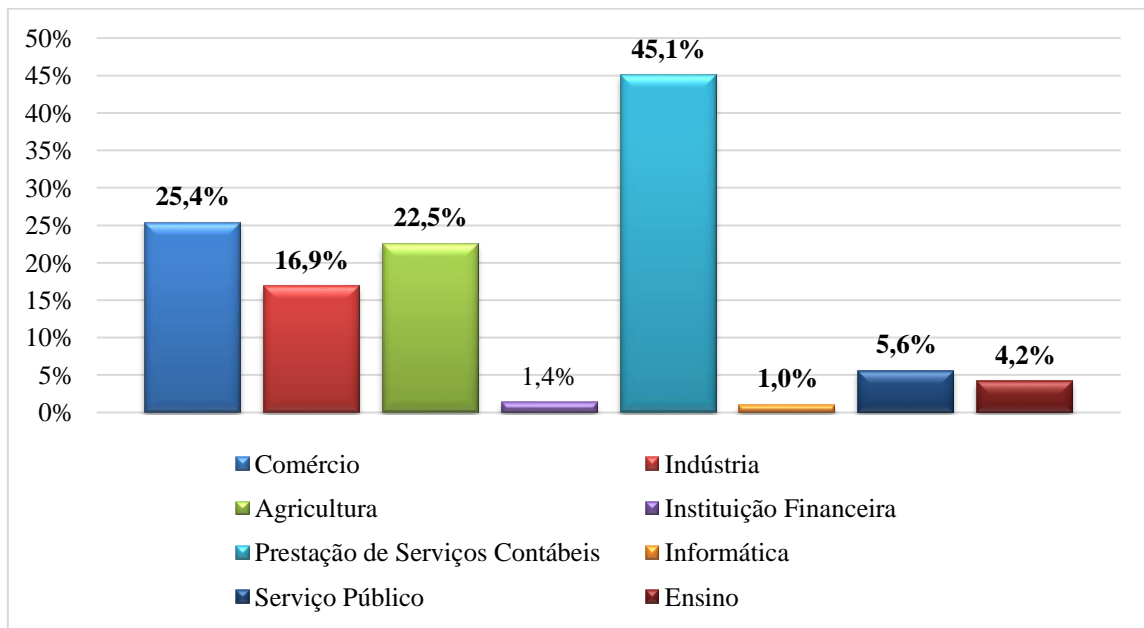
Conforme aponta o Gráfico 14, o intuito da questão é destacar quais assuntos os egressos tiveram mais dificuldade quando começaram a atuar na área contábil, com maior índice de representatividade, com 63,4%, fora o item relacionado as questões tributárias, seguido da Legislação Societária com 23,9%. De acordo com Silva (2008), as dificuldades enfrentadas pelos egressos no início da carreira pode ser um fator relevante para determinar qual ramo escolher, dessa forma segundo apresenta sua pesquisa 47,6% apontam que as questões tributárias são uma das principais complexidades enfrentadas na inserção no mercado de trabalho.

Os Gráficos 15, 16 e 17 buscaram identificar a situação profissional dos egressos atuantes na área de formação, com este propósito, para melhor entendimento foram analisados conjuntamente. O Gráfico 15 apresenta a forma de atuação dos 71 bacharéis do Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV). Ressalta-se um aspecto relevante quanto ao quesito, no qual o respondente poderia indicar mais de uma alternativa, devido a Contabilidade abrir um conjunto bem amplo com várias opções para o desempenho da profissão.

GRÁFICO 15 – Forma de atuação profissional

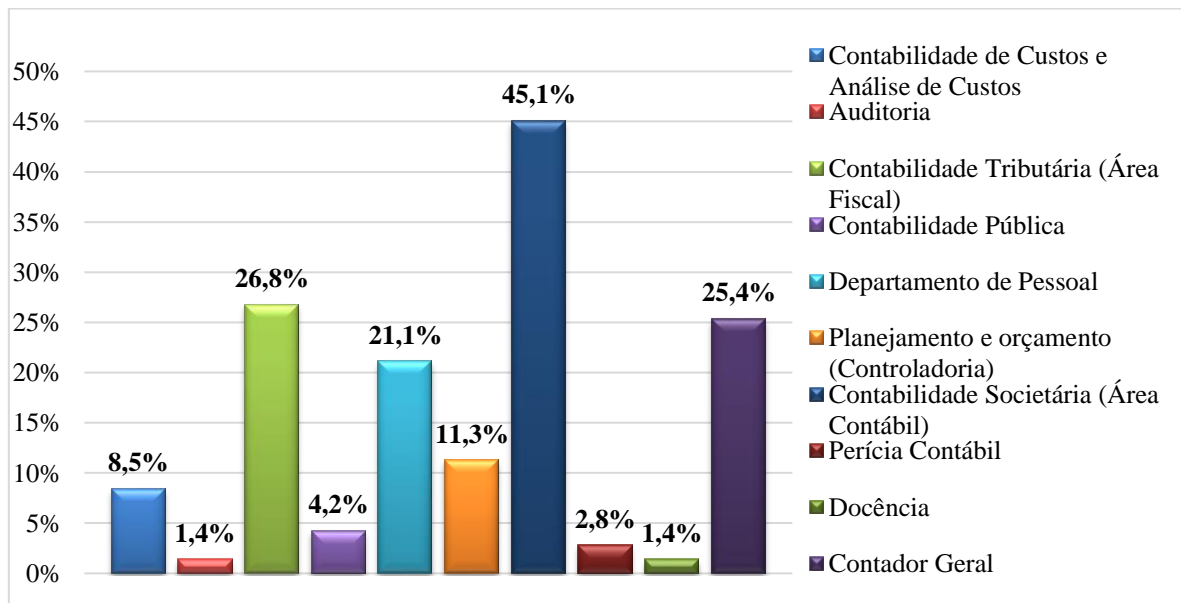
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 16 retrata o setor de atividade econômica dos respondentes.

GRÁFICO 16 – Setor de Atividade

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 17 apresenta a área de atuação funcional, ou seja, área em que o respondente exerce a função de ofício.

GRÁFICO 17 – Área Funcional

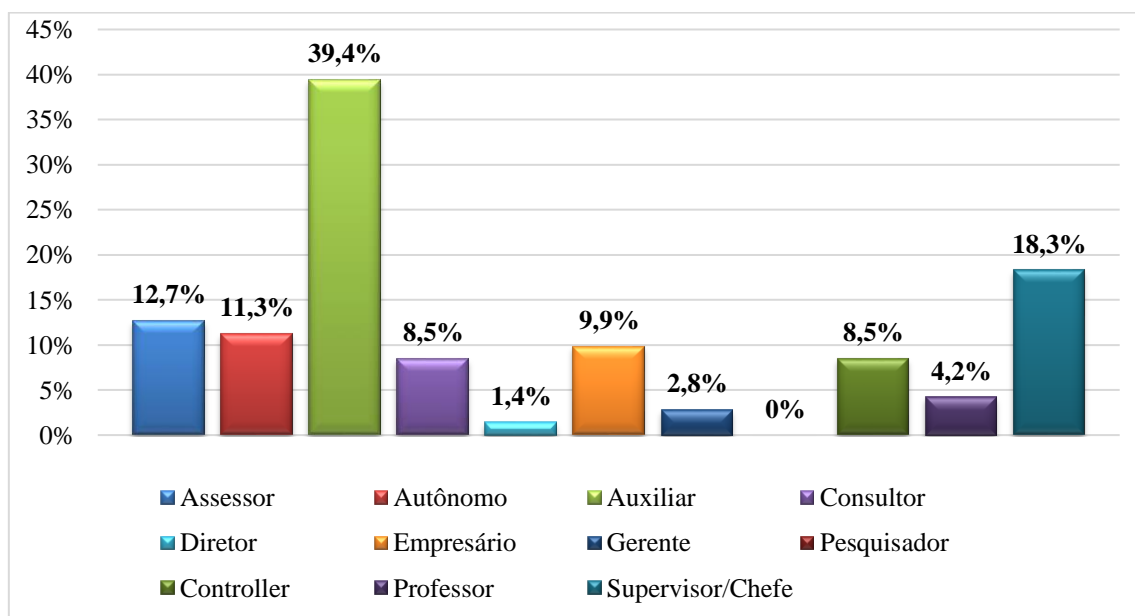
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir de uma análise conjunta dos Gráficos 15, 16 e 17, avalia-se o perfil profissional contábil dos egressos, sendo identificado, com maior índice de representatividade, com 78,9% (56) que a atuação se dá como empregado (funcionários) em empresas privadas, e apenas 1,4% (1) realiza-se profissionalmente no âmbito da docência. Os dados encontrados apresentam similaridade com o estudo realizado pelo CFC (1996), em que 76% das empresas privadas era a grande fonte empregadora do ramo na época, dessa forma observa-se que esse fator ainda encontra-se prevalecendo nos dias de hoje.

Além disso, com base no Gráfico 16 nota-se uma forte tendência dos egressos, 45,1%, a atuarem no setor de Prestação de Serviços Contábeis, mas também atuam nas áreas do Comércio e Agricultura com 25,4% e 22,5%, respectivamente, é válido lembrar que o estado de Goiás está entres os 6 estados com predominância a produção rural, como atividade econômica principal conforme pesquisa realizada pelo o CFC (2012/13).

Por fim, de acordo com o Gráfico 17 no qual apresenta a área funcional dos egressos, 45,1%, apontam a Contabilidade Societária (Área Contábil), e com 26,8% a Contabilidade Tributária (Área Fiscal), sendo que 25,4% atuam como contador geral.

Após ser identificado a forma de atuação do profissional, o setor de atividade econômica e a área em que desempenha suas funções, é importante caracterizar o cargo de ocupação desses respondentes, conforme Gráfico 18.

GRÁFICO 18 – Cargo Ocupado

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

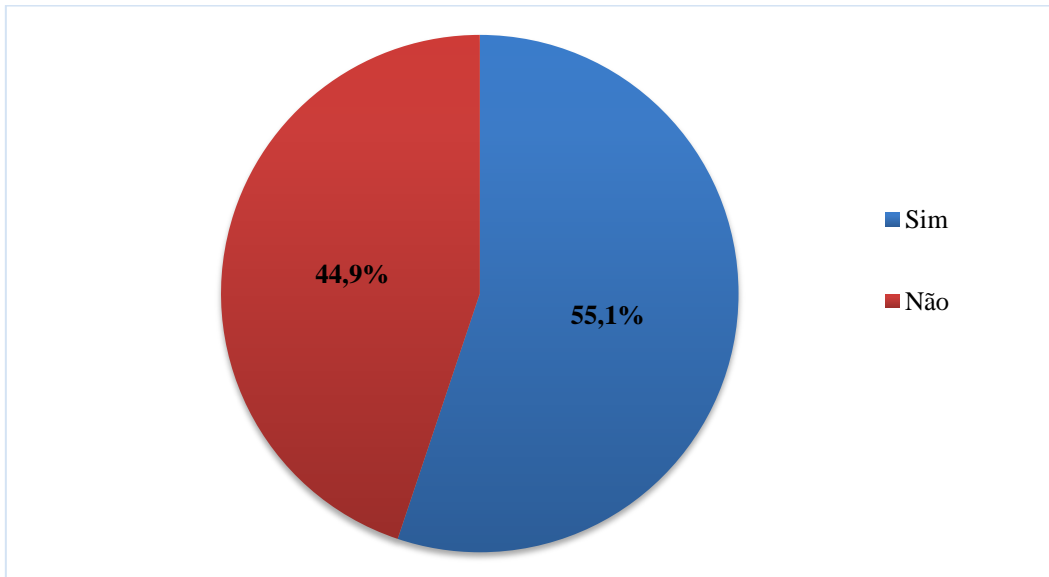
Nessa abordagem, conforme apresenta o Gráfico 18, percebe-se em destaque que os participantes ocupam o cargo de auxiliar com 39,4%, e com 11,3% e 9,9% são autônomos e empresários, respectivamente.

Isto posto, conforme apresentado nessa seção, o perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis que exercem, a área de formação, encontra-se trabalhando em empresas privadas como funcionários, dentre os principais ramos de atividades atuam no setor prestação de serviços contábeis, e a área funcional em destaque é a Contabilidade Societária, sendo que o cargo atuante é de auxiliar e autônomos em sua maioria.

5.3 PERFIL ACADÊMICO

Nessa seção exibe o perfil acadêmico dos 107 egressos que contribuíram com a pesquisa, no qual refere-se a informações em que relacionam à formação recebida e a contribuição para o mercado de trabalho, bem como os fatores relevantes quanto ao curso.

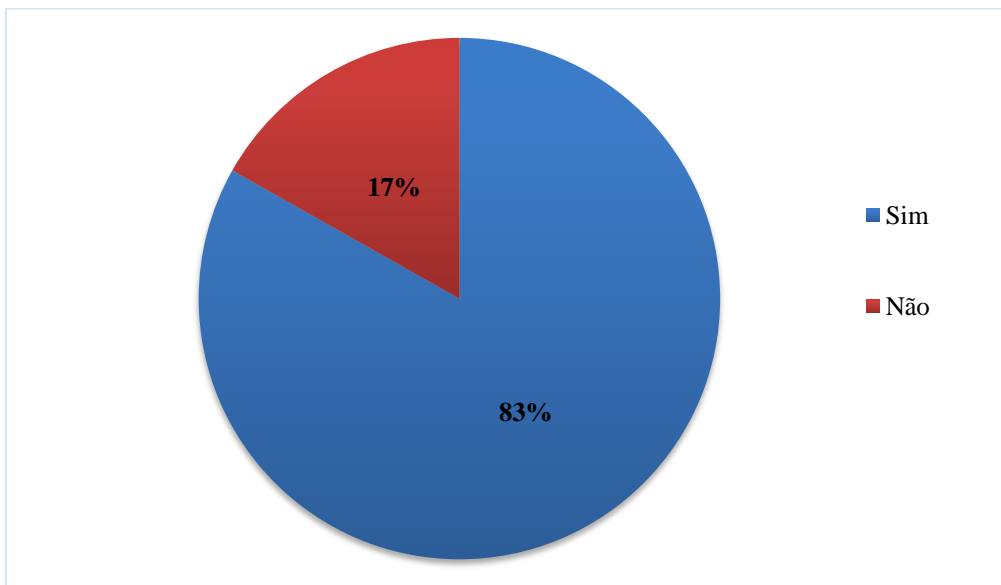
O Gráfico 19 expõe quanto a competência na inserção do mercado de trabalho na área contábil após a conclusão da faculdade.

GRÁFICO 19 – Competência Técnica

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao serem perguntados se sentiam competência para atuarem na área de formação, é possível identificar no Gráfico 19, que a metade dos egressos 55,1% sentiam capacitados tecnicamente para atuarem na área de formação e apenas 44,9% não se sentiam seguros para encarar a rotina no âmbito da contabilidade. Em relação a preparação após a conclusão da graduação, constatou-se no estudo que os egressos se consideraram competentes, ou seja, preparados para o mercado. Segundo o estudo sobre o perfil das contabilistas do CFC (1996), os participantes acreditam que apenas 1,58% dos recém-formados estão aptos a trabalhar sem receber treinamentos.

O Gráfico 20 apresenta o reflexo do curso de Ciências Contábil da Universidade de Rio Verde (UniRV) e sua colaboração para ingressar no mercado de trabalho atual.

GRÁFICO 20 – Formação acadêmica e Mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 20 constatou-se que a maioria, 83% dos egressos, vê alguma contribuição do curso de Ciências Contábeis para inserção no mercado de trabalho, ou seja, acreditam que o curso de alguma forma contribuiu com a atuação profissional atual, sendo ela na área de formação ou não, enquanto que para 17% não houve qualquer contribuição.

A Tabela 3 aponta os aspectos durante o curso que contribuíram com a vida profissional desses egressos. Destaca-se que na questão abordada o respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.

TABELA 3 – Contribuição da graduação para com a vida profissional

Contribuição da graduação para com a vida profissional	Percentual (%)
Aprimorou os conhecimentos	60,8%
Melhorou a situação pessoal	15,9%
Melhorou o desempenho profissional	40,2%
Aumentou a renda	24,3%
Mudou para um emprego melhor	20,6%
Atualizou profissionalmente	24,3%
Foi promovido no trabalho	10,3%
Procurou outras áreas	6,5%
Manteve a situação anterior	1,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme os dados da Tabela 3, dos 107 egressos, 60,8% e 24,3%, respectivamente, indicaram que o curso aprimorou e atualizou os conhecimentos, além de ter proporcionado aumento salarial, e apenas 1,9% afirmaram que a formação não causou nenhum impacto, mantendo a situação profissional anterior a graduação. Neste sentido, Silva (2004) aponta, em sua Dissertação, as percepções dos egressos quanto ao ensino adquirido no curso em Ciências Contábeis e a vida profissional, em que o maior índice em destaque, com 18,95%, fora que a formação ampliou e aprimorou os conhecimentos gerais. Dessa forma, percebe-se similaridade com os resultados da presente pesquisa uma vez que essa opção apresentou 60,8%, das respostas.

Nessa ótica, de acordo com os respondentes que concluíram o curso no período entre 2013 a 2017, se viu necessário questionar quais disciplinas ministradas durante o curso, que mais auxiliaram no dia a dia da rotina profissional, bem como aquelas que não tiveram ênfase em seu cotidiano. A Tabela 4 apresenta três disciplinas que mais favoreceram a prática dos egressos em relação ao mercado de trabalho.

TABELA 4 – Três disciplinas MAIS importantes na prática profissional

Disciplinas	Percentual (%)
Contabilidade Fiscal e Tributária	48,6%
Laboratório de Prática Contábil I II III IV	33,6%
Contabilidade e Análise de Custos	34,6%
Contabilidade para o Agronegócio	9,3%
Contabilidade Pública	5,6%
Auditoria	15%
Legislação Social e Previdenciária	10,3%
Contabilidade Não-Governamental	0%
Controladoria	15,9%
Empreendedorismo na Contabilidade	4,7%
Psicologia Organizacional	1,9%
Perícia, Mediação e Arbitragem	0,9%
Ética Geral e Profissional	8,4%
Contabilidade Internacional	4,7%
Finanças I II	7,5%
Contabilidade Introdutória	19,6%
Contabilidade Intermediária	15,9%
Contabilidade Avançada	24,3%
Análise das Demonstrações Contábeis	36,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Além disso, a Tabela 5 expõe três disciplinas que tiveram menos impacto na prática profissional, de acordo com os respondentes.

TABELA 5 – Três disciplinas MENOS importantes na prática profissional

Disciplinas	Percentual (%)
Contabilidade Fiscal e Tributária	4,7%
Laboratório de Prática Contábil I II III IV	8,4%
Contabilidade e Análise de Custos	0,9%
Contabilidade para o Agronegócio	22,4%
Contabilidade Pública	47,7%
Auditoria	6,5%
Legislação Social e Previdenciária	6,7%
Contabilidade Não-Governamental	45,8%
Controladoria	7,5%
Empreendedorismo na Contabilidade	30,8%
Psicologia Organizacional	52,3%
Perícia, Mediação e Arbitragem	14%
Ética Geral e Profissional	10,3%
Contabilidade Internacional	18,7%
Finanças I II	11,2%
Contabilidade Introdutória	1,9%
Contabilidade Intermediária	1,9%
Contabilidade Avançada	0,9%
Análise das Demonstrações Contábeis	1,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Braum (2006) discorre que se faz necessário investigar a adequação do currículo do curso ao mercado de trabalho. Assim, ao avaliar as Tabelas 4 e 5, nota-se que as disciplinas que mais auxiliaram os egressos no âmbito do trabalho foram: Contabilidade Fiscal e Tributária, com um percentual de 48,6%; Análise das Demonstrações Contábeis com 36,4% e Contabilidade e Análise de Custo com 34,6%. Já de acordo com as disciplinas que tiveram menor relevância entre os respondentes, para a prática profissional, foram: Psicologia Organizacional com um percentual de 52,3%; Contabilidade Pública com 47,7%; Contabilidade Não Governamental com 45,8%.

Ventura (2009) destaca em sua pesquisa que para 14,3% dos egressos as disciplinas de Laboratório de Prática Contábil devem aproximar o acadêmico com a realidade das empresas e escritórios de contabilidade. Uma vez que as matérias de Laboratório com 33,6% da presente

pesquisa são apontadas como relevante para o que é encontrado no mercado de trabalho. Contudo, o resultado obtido tem por objetivo, apresentar a faculdade as principais disciplinas, que condizem com a realidade encontrada pelos egressos no desempenho das suas atividades. Desta forma, a faculdade pode propor conteúdo a ser ministrado no qual condiz com essa realidade, com o propósito de preparar os futuros bacharéis do curso de Ciências Contábeis.

Pugues (2008) discorre que a graduação tem papel fundamental na vida dos bacharéis, dessa forma além da dedicação do discente durante sua formação, o currículo do curso e outros requisitos da instituição onde ele é oferecido, são fundamentais a competência e a qualificação dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, pois estes estarão inteiramente envolvidos na formação de futuros profissionais que atuarão de forma competente e eficaz no mercado de trabalho, exercendo todas as competências esperadas em sua função.

Isto posto, observa-se que o propósito do estudo foi atingido, uma vez que o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde, concludentes entre os anos de 2013 a 2017, foi traçado, com ótica ao aspecto Pessoal, Profissional, dividido em atuantes e não atuantes na área contábil, e Acadêmico.

5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Durante a realização da pesquisa, observaram-se algumas limitações, a serem consideradas: primeiramente conseguir contato dos participantes necessários e que aceitaram contribuir com a pesquisa, e mesmo após a confirmação ainda verificou-se resistência por parte dos respondentes, uma vez que houve demora para recebimento dos formulários respondidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 146, de 03 de abril de 2002, descreve o perfil desejado aos egressos do curso de Ciências Contábeis, o qual deve apresentar responsabilidade social, com desempenho técnico e instrumental adequado, e com habilidades e competências. Dessa forma, a Universidade de Rio Verde (UniRV) a cada semestre vem buscando gerar profissionais éticos, competentes e preparados para o mercado de trabalho.

Diante do exposto e com base nos dados coletados por meio da pesquisa desenvolvida, surge a indagação de quantos desses formandos realmente atuam na área e quais motivos levam a não atuação na profissão em que se formaram. Com o propósito de responder ao objetivo da presente pesquisa, no qual analisou o Perfil Pessoal, Acadêmico e Profissional, dos egressos, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV), entre os anos 2013 a 2017, no qual compreenderam no total de 175 bacharéis, dos quais 107 participaram da pesquisa, fora aplicado questionário dividido em três partes: I Perfil pessoal; II Perfil Profissional e III Perfil Acadêmico.

Destaca-se que o Perfil Pessoal com maior participação na pesquisa foi predominante do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 30 anos, formados no 2º semestre de 2014, sem a continuidade dos estudos, por meio de algum curso *Latu Sensu e/ou Scritto Sensu*.

Por outro lado, o Perfil Profissional identificado, foi de um concludente que se encontra parcialmente ou totalmente satisfeito com sua atuação atual, mais da metade dos egressos auferem renda mensal até R\$3.000,00. Quanto ao registro do órgão que ampara o profissional contábil pouco mais da metade dos respondentes possuem CRC, e grande parte dos participantes da pesquisa estão exercendo profissionalmente sua função no ramo da contabilidade.

Com ótica ao Perfil Profissional daqueles que atuam na área de formação, encontra-se trabalhando em empresas privadas como funcionários, dentre os principais ramos de atividades atuam no setor prestação de serviços contábeis, e a área funcional em destaque é a Contabilidade Societária, sendo que o cargo atuante é de auxiliar e autônomos em sua maioria. Em contraponto, dos 107 respondentes, apenas 36 não estão atuando na área contábil, porém, mais da metade desses já exerceram a profissão em algum momento, e os principais motivos apontados que os levaram para não estar no ramo da Contabilidade ou nunca ter trabalhado na

área, e que em sua maioria não sentir interessados ou motivados, assim também destaca que a remuneração do emprego atual já é satisfatória.

Por fim, no que tange a formação recebida na trajetória universitária e sua participação no mercado de trabalho, o perfil acadêmico encontrado é um egresso que sentiu-se competente após a formação, e destacam que o curso aprimorou os conhecimentos e melhorou o desempenho profissional, assim sendo a graduação contribuiu com profissão atual.

6.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Como sugestão para futuras pesquisas indica-se fazer uma relação do perfil dos egressos da Universidade Rio Verde com o de outras universidades, além disso, é interessante fazer um levantamento quanto as expectativas esperadas pelos egressos sobre o curso de Ciências Contábeis, assim também realizar um estudo voltado especificamente, aos egressos não atuantes da área contábil.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, L. P. *A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina. Florianópolis: Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina : CRCSC, 1999.* Disponível em: < <http://www.crcsc.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 09 jun. 2018.
- BET, S. M. *A Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que Tange a Graduação e a Profissão Contábil.* Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Extremo Sul Catarinense. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/604/1/Silvia%20Meis%20Bet.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução nº 196*, de outubro de 1996. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- COELHO, C. U. F. *Uma análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro.* 2016. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2412/2092>>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC nº. 803/1996.* Código de Ética. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13.* Brasília: CFC, 2013.
- _____. *Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2017/18.* Brasília: CFC, 2017.
- _____. *Abordagem éticas para o profissional contábil -* Brasília : CFC, 2003. Disponível em: < http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- _____. *CFC 70 anos de contabilidade.* Conselho Federal de Contabilidade – Brasília : CFC, 2016. Disponível em: < <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- _____. *O Perfil do Contabilista Brasileiro.* Brasília, CFC, 1996.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES n. 146*, de 3 de abril de 2002. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces146_02.pdf>. Acesso em 13 abr. 2018.

COSTA, A. *Competências e Habilidade: Um Estudo do Egressos do Curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina*. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau - FURB Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURB_07e0c985fdcd96dc96cc824574e64/Details>. Acesso em: 10 abr. 2018.

DA SILVA, E. M. *A formação e o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do município de Vitória*. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Fundação Instituto Capixaba De Pesquisa Em Contabilidade, Economia E Finanças – Fucape, Vitória, 2004. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Elcy%20Militao.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DISSÍDIO. *Salário de Contador 2018 - Reajuste salarial atual*. Disponível em: <<https://dissidio.com.br/salario/cbo-252210/contador/>>. Acesso em: 26 de nov. 2018.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Revista grupo integrado*, 2007. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>> Acesso em: 16 out. 2018.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Teoria da contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KAUARK, F.; MANHÃES F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KONRAD, R. M. *Formação de Professores para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis: Um estudo com IES Particulares*. 2015. 309 f. Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015.

KRUGER, et al. 2013. *Perfil desejado do egresso do curso de ciências contábeis das Universidades de Santa Catarina*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v12n34p40-52>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 05 mar. 2018.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEC - Ministério da Educação. *Resolução nº 6/2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. CNE – Conselho Nacional de Educação. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf>. Acesso em 08/06/2018.

PELEIAS, I. R. et al. *Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica*. R. Cont. Fin. - USP - São Paulo - Edição 30 Anos de Doutorado - p. 19 - 32 • junho 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/download/34221/36953>> Acesso em: 12 abr. 2018.

PIMENTEL, L. M.; SOUZA, M. A. O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário. *E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais*, UNI-BH, Belo Horizonte, vol. V, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/viewFile/99/486>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUGUES, L. M. *Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do estado do Rio Grande do Sul*. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.

REIS I, A. de J.; SILVA II, S. L. da. A história da contabilidade no Brasil. *Revista Eletrônica SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/issue/view/58>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SILVA, R. M. P. da. *Percepção de Formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal*. 2008. 93 f. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional) - Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte., Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_bdad5f684d3c6bb726f27a8475a6a2f0>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SILVA, A. L. S. *O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das microindústrias da região da campanha do rio grande do sul e sua postura frente ao mercado globalizado*. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) - Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional. Universidade da Região de Campanha, 2002.

SURVEY MONKEY. *Calculadora de tamanho de amostra*. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>> . Acesso em: 11 de Jul.2018.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV). Graduação. Curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso.php?id=5>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VENTURA, C. *Perfil Profissional dos egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis 2009. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/126837/Contabeis291268.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 25 nov de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “O Perfil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV)”, desenvolvida pelo pesquisador Prof. Rafael Crisóstomo Alves e pela Acadêmica Luciana Martins da Silva, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é avaliar o perfil pessoal, acadêmico e profissional, dos ex-discentes, da Faculdade.

Se você aceitar participar deste estudo, responderá um questionário contendo 24 questões objetivas. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. Esta análise oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo a este estudo será de responsabilidade dos pesquisadores.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO ___/___/____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves
Rua 09 de julho, nº 226 - Bairro Prolongamento Jardim América
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Luciana Martins da Silva
Rua Professor Joaquim Pedro, nº 1081 – Vila Olinda
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99201-4498. E-mail: luciana.llucy@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Rui Barbosa nº 3, Centro
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE B – Questionário

I - PERFIL PESSOAL

1 - Sexo:

() Masculino () Feminino

2 – Faixa etária:

() entre 20 e 30 anos

() entre 31 e 40 anos

() entre 41 e 50 anos

() acima de 51 anos

3 – Quanto ao semestre de conclusão do curso, assinale:

Ano	1º Semestre	2º Semestre
2013		
2014		
2015		
2016		
2017		

4 - Coursou ou está cursando alguma pós-graduação, assinale:

() Sim () Não

5 - Em caso afirmativo, assinale qual tipo:

() Especialização/MBA

() Mestrado

() Doutorado

II – PERFIL PROFISSIONAL

1 - Qual o seu nível de satisfação com a área que atua?

() Totalmente insatisfeito

() Parcialmente insatisfeito

() Indiferente

() Parcialmente satisfeito

() Totalmente satisfeito

2 – Quanto a sua renda mensal, assinale:

() até R\$ 1.000,00

() de R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

- de R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00
- de R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00
- de R\$ 4.000,01 até R\$ 5.000,00
- acima de R\$ 5.000,01

3 - Você possui registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)?

- Sim Não

4 - Atualmente, trabalha na área de Contabilidade?

- Sim Não

Caso a resposta da alternativa 4 seja NÃO, responda as questões 5 e 6:

5- Já trabalhou na área contábil em algum momento?

- Sim Não

6 – Qual o motivo que impossibilitou sua continuidade e/ou atuação na área contábil?

- Falta de oportunidade por parte do mercado de trabalho
- Por não se sentir totalmente capacitado para exercer a profissão contábil (insegurança profissional)
- Exigência pelo mercado trabalho (experiência anterior), por parte do candidato ao emprego.
- Não se sente motivado/interessado em atuar na área
- Remuneração do emprego atual já é satisfatório
- O tempo de atuação em outra área
- Hoje meus plano profissionais, são outros
- Fiz o curso apenas obter título de graduação
- No momento me dedico somente a concursos
- Melhor oportunidade em outra área profissional
- Outro: _____

Caso a resposta da pergunta 4 seja SIM, responda as questões de 8 a 14:

7- Qual a época em que você começou a trabalhar na área contábil?

- Antes de ingressar na universidade
- Durante a graduação
- Após a conclusão da graduação
- Nunca trabalhei na área contábil

8- Quanto tempo você levou para conseguir o seu primeiro emprego na área de Contabilidade?

- menos de 6 meses
- entre 6 meses e 11 meses
- entre 1 e 4 anos

9 – Quanto ao nível de dificuldade que você teve, para ingressar no mercado de trabalho na área contábil, como avalia?

- Muito Difícil
- Difícil
- Regular
- Fácil
- Muito Fácil

10 - No início da carreira contábil qual (is) situações (ões), dentre as apresentadas abaixo você teve maior grau de dificuldade?

- Lançamentos contábeis (mecanismo de débito e crédito).
- Utilização de sistemas contábeis (*softwares*).
- Questões tributárias.
- Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação.
- Legislação Societária.

11- Qual a forma de atuação profissional?

- Empregado em empresa privada
- Empresário
- Docência
- Profissional Liberal (Autônomo)
- Servidor Publico
- Trabalhador informal

12 – Qual é o setor de atividade econômica onde desempenha suas atividades?

- Comércio
- Indústria

- Agricultura
- Instituição Financeira
- Prestação de Serviços Contábeis
- Informática
- Serviço Público
- Ensino

13- Em que área funcional exerce suas atividades?

- Contabilidade de Custos e Análise de Custos
- Auditoria
- Contabilidade Tributária (Área Fiscal)
- Contabilidade Pública
- Departamento de Pessoal
- Planejamento e orçamento (Controladoria)
- Contabilidade Societária (Área Contábil)
- Perícia Contábil
- Docência
- Contador Geral

14- Qual cargo ocupado atualmente:

- Assessor
- Autônomo
- Auxiliar
- Consultor
- Diretor
- Empresário
- Estagiário
- Gerente
- Pesquisador
- Controller
- Professor
- Supervisor/chefe

III - PERFIL ACADÊMICO

1- Quando se formou você se sentia com competência técnica para atuar na área?

Sim Não

2 - Você acredita que a formação profissional lhe auxiliou a ingressar no mercado de trabalho atual?

Sim Não

3 - Como o curso contribuiu na sua vida profissional?

Aprimorou seus conhecimentos

Melhorou sua situação pessoal

Melhorou seu desempenho profissional

Aumentou a sua renda

Mudou para um emprego melhor

Atualizou-se profissionalmente

Foi promovido no trabalho

Procurou outras áreas

Manteve a situação anterior

4 - Marque 3 disciplinas do curso de graduação que foram MAIS importantes para sua prática profissional.

Contabilidade Fiscal e Tributária

Laboratório de Prática Contábil I II III IV

Contabilidade e Análise de Custos

Contabilidade para o Agronegócio

Contabilidade Pública

Auditoria

Legislação Social e Previdenciária

Contabilidade Não-Governamental

Controladoria

- Empreendedorismo na Contabilidade
- Psicologia Organizacional
- Perícia, Mediação e Arbitragem
- Ética Geral e Profissional
- Contabilidade Internacional
- Finanças I II
- Contabilidade Introdutória
- Contabilidade Intermediária
- Contabilidade Avançada
- Análise das Demonstrações Contábeis

5 - Marque 3 disciplinas do curso de graduação que foram MENOS importantes para sua prática profissional.

- Contabilidade Fiscal e Tributária
- Laboratório de Prática Contábil I II III IV
- Contabilidade e Análise de Custos
- Contabilidade para o Agronegócio
- Contabilidade Pública
- Auditoria
- Legislação Social e Previdenciária
- Contabilidade Não-Governamental
- Controladoria
- Empreendedorismo na Contabilidade
- Psicologia Organizacional
- Perícia, Mediação e Arbitragem
- Ética Geral e Profissional
- Contabilidade Internacional
- Finanças I II
- Contabilidade Introdutória
- Contabilidade Intermediária
- Contabilidade Avançada
- Análise das Demonstrações Contábeis